EDIÇÃO EXTRAORDINÁRIA

Écos e Novidades

Idos confessos os que formaram o "trust" da gazolina! Dias depois da grave denuncia, em que a opinião publica demonstrou o erro formidavel da machina administrativa, reduzida á mais commoda inercia, em não querer intervir no mercado com os recursos que a lei lhe faculta, annunciaram os vendedores, sem delongas, sem esforço, como concessão que se faz ao primeiro grito, o abatimento de cincoenta réis em litro, transigencia que se opéra com a maxima facilidade, dês que o primeiro prejudicado ameaça com peores perspectivas. E' a tactica de contemporisação, a conhecida estrategia de guerrilhas, avanços e recuos, segundo os accidentes do terreno. Mas, no caso de hoje, a reducção não vale como fórma intelligente de luta, mas como confissão eloquente, expressa, definida, de culpa. O abatimento de cincoenta réis é a primeira penitencia. Confessam o delicto, ao procurar diminuil-o.

Bastará, porém, essa compensação, pequena, acanhada, feita sem sinceridade, deante de imposição geral? O dever do governo continúa o mesmo — o de restabelecer o regimen economico, previsto na Constituição da Republica. Se os commerciantes começam a retirada, não póde o Estado conjugar na transacção. Em primeiro logar, é diminuta a differença de preço; em segundo, toda renuncia de agora importará em extorsão de amanhã, habil, calculada, mathematica. O "pulo de gato" foi muito tempo a grande arma de nossa politica: vulgarisou-se, depois, sem remedio, até que o adopta parte do commercio, eterno namorado dos monopolios e suas regalias. Mas a opinião não se illude e exige providencias energicas, para se extinguir o veneno na propria conhecida fonte.

∴

O projecto, em curso, no Conselho Municipal, para se construirem casas destinadas á população pobre, parece triumphante, apesar de certos obices, que se lhe oppõem em caminho. A emenda do Sr. Felisdoro Goya, intendente de reaes serviços, não é vantajosa á bôa-sorte da medida legislativa. O seu primeiro caracter é protelatorio; o segundo é opposto á autonomia do municipio. Não póde o Districto Federal tomar essa providencia, — livre, sem se ligar, umbilicalmente, á União toda poderosa, que pouco se preoccupa com a infeliz capital da Republica?

O assumpto é de tal magnitude e tão importante significação que deve ter na "Gaiola de Ouro" curso ligeiro, rapido, sem entraves mal comprehendidos, ou oppositores de qualquer ordem; nem se justifica a possibilidade de contra o povo se insurgirem os seus representantes, sobretudo numa cidade como o Rio de Janeiro, de grandes responsabilidades no concerto nacional. Ademais, os principios, cuja victoria já se prevê nesse projecto, são sustentados em todos os centros de cultura e harmonisam-se muito bem, com o nosso regimen, valendo, ainda, como conquista do pensamento moderno — vigorosas razões para que o Conselho Municipal consiga desta vez — milagre sem qualificativo! — impôr-se, de modo evidente, á gratidão popular.

∴

Os mares de Santa Catharina têm beneficiado a gente do littoral com rarissima opulencia de peixes. Estes são demais para o consumo, — de tal modo que os pescadores não conhecem esforço em trazer á terra barcos cheios, repletos, em quantidade superior á normal e á de que possam necessitar as populações praieiras. Em tudo, o que se festeja é a felicidade daquella privilegiada terra, e, ao mesmo tempo, a indigencia da industria nacional. Não estaria ahi um meio seguro para collocar, em todo o paiz, essa abundancia extraordinaria, que os elementos naturaes presenteam á parte sul do Brasil? Entretanto, a industria da pesca é quasi negativa, sem meios efficazes, sem resultados proveitosos, primitiva, dependendo, apenas, do braço rijo do caboclo, que se aventura, em fragil canôa, sobre as ondas. Não devia o governo interessar-se pela materia, dês que não incorresse nos erros e exaggeros proteccionistas? Queira Deus convizjam para aquella região e zona riquissima capitaes, que se appliquem com vantagem immediata e prestem ao Brasil o grande favor de facilitar-lhe o progresso, não illusoria ou artificialmente, mas de maneira clara, lucrativa, digna de envaidecer-nos.

A viagem do futuro presidente da Republica

O paquete nacional "Pará", da frota do Lloyd Brasileiro, a cujo bordo viaja o senador Washington Luis, presidente eleito da Republica, transpoz a barra ás 10 horas da manhã. S. Ex. embarcou em Santos e vae realisar uma excursão aos Estados do Norte.

Um quinquagenario atropelado

O velhinho procurava atravessar a avenida Mem de Sá. Como quasi todos os que habitam esta capital, Alberto Berri não teve o cuidado de olhar para os lados. Foi essa distracção que resultou o desastre.

Um auto, que populares affirmam ser o

A victima, Alberto Berri

de n. 448, descia aquella via publica em velocidade regular.

Alberto, sem o perceber, avançou mais. Por mais que o chauffeur quizesse, não poude parar o seu vehiculo, indo, assim, o carro atropelar Alberto, que foi jogado a distancia.

Com o tranco recebido, o infeliz quinquagenario ficou com ferimentos na cabeça e no corpoo. A Assistencia medicou Alberto, que se recolheu depois, á sua residencia, á avenida Salvador de Sá, 32.

O auto apontado desappareceu, estando no encalço do motorista a policia do 12º districto.

O DOMINGO SPORTIVO

(Continuação da 1ª pagina)

do Sr. Carlos Dietzsch, jockey Timoteo Batista, 49 kilos, 1º; Coragem, A. Rosa, 51 kilos, 2º; Jacerê, C. Ferreira, 52, 3º; [illegible] A. Feljó, 51, 4º. Correram mais Carta, Chineza, Cervantes, Jatahy e Colombina. Não correu Carmen. Tempo, 98". Rateios do vencedor, 31$100. Dupla (34) com Coragem, 110$200. Placés: do 1º, 23$100; do 2º, 12$900. Movimento do parco, 13:923$000. Criador, o proprietario. Entraineur, Paulo Rosa. Ganho facil por tres corpos; do segundo ao terceiro egual differença.

"Premio Criação Nacional" — 1.000 metros — 3:000$ e 1:000$000 — Rumo ao Mar, f., castanho, 3 annos, S. Paulo, por Novelty e Glass Mart, do Sr. coronel F. J. Lundgren, jockey Claudio Ferreira, 51 kilos, 1º; Cullinan, A. Rosa, 53, 2º; Cinderella, J. Gomes, 51, 3º; Bruno, A. Feljó, 51, 4º. Correram mais Bestonita, Pimenta do Reino, Sans Tache, Gavea, Carlela e Tieté. Não correu Serrote. Tempo, 62 2/5. Rateios do vencedor, 31$200. Dupla (12) com Cullinan, 16$200. Placés: do 1º, 12$800; do 2º, 11$000. Movimento do pareo, 20:776$000. Criador, coronel L. P. Machado. Entraineur, Adelino Pereira. Ganho facil por dois corpos; do segundo ao terceiro varios corpos.

"Premio Itamaraty" — 1.600 metros — 3:000$ e 600$000 — Sultane, f., tordilha, França, 4 annos, por Chulo e Matmata, do Sr. Emilio Carrico, jockey, W. Lima, 53 kilos, 1º; Maharajah, A. Feljó, 51, 2º; Caravana, T. Batista, 51, 3º; Aquidaban, R. Rodrigues, 50, 4º. Correram mais Zenith, Centauro, Thornedale, Molecote e Mala Real. Não correu Salerno. Tempo, 104 1/5. Rateios do vencedor, 50$600. Dupla (23) com Maharajah, 51$500. Placés: do 1º, 31$700; do 2º, 20$600. Movimento do pareo, réis 40:098$000. Importador, o proprietario. Entraineur, Francisco Barroso. Ganho com esforço por 3/4 de corpo; do segundo ao terceiro egual differença.

Premio "Brasil" — 1.600 metros — 3:000$ e 600$000 — Consul, m., zaino, Rio de Janeiro, 4 annos, por Aldgate e Milner, do Sr. J. Carlos de Figueiredo, jockey Alberto Feljó, 52 kilos, 1º; Serio, T. Baptista, 49 kilos, 2º; Obelisco, C. Ferreira, 53 kilos, 3º; Bisturi, R. Rodrigues, 50 kilos, 4º. Correram mais Ancora, Yara e Cigarra. Não correu Atalanta. Tempo, 105" 3/5. Rateios do vencedor, 27$600. Dupla (14) com Serio, 28$100. Placés: do 1º 19$500 e do 2º réis 35$200. Movimento do pareo, 50:668$000. Criador, Dr. Geraldo Rocha. Entraineur, E. Ferreira. Ganho facil por um corpo, do segundo ao terceiro pescoço.

Premio "Internacional" — 1.750 metros — 3:500$ e 700$000 — La Garçonne, f., alazão, Inglaterra, 6 annos, por Amadi e La Santense, do coronel Eugenio Artigas, jockey Armando Rosa, 52 kilos, 1º; Aguapehy, T. Baptista, 50 kilos, 2º; Asmodéa, B. Araujo, 48 kilos, 3º; Menino, R. Rodriguez, 51 kilos, 4º. Correram mais Percy, Palmella e Ramalero. Não correu Gavarni. Tempo, 114" 2/5. Rateios do vencedor, 70$800. Dupla (34) com Aguapehy, 21$300. Placés: do 1º 23$700 e do 2º 16$700. Movimento do pareo, 58:030$000. Importador, J. Massey. Entraineur, J. Lourenço. Ganho com esforço por pescoço, do segundo ao terceiro varios corpos.

Premio "Progresso" — 1.800 metros — 3:500$ e 700$000 — D. Quixote, m., castanho, S. Paulo, 5 annos, por Gilbert the Filbert e Glaswena, do Sr. Domingos Pereira, jockey Domingos Suarez, 52 kilos, 1º; Mimi Ali, A. Rosa, 52 kilos, 2º; Excellencia, J. Gomes, 52 kilos, 3º; Antelope, L. de Souza, 52 kilos, 4º. Correram mais Danubio, Freira e Dilecta. Tempo, 117". Rateios do vencedor, 62$600. Dupla (25) com Mimi Ali, 120$900. Placés: do 1º 27$500 e do 2º 21$600. Movimento do pareo, 62:190$000. Criador, A. Assumpção. Entraineur, P. Rosa. Ganho facil por dois corpos, do segundo ao terceiro tres corpos.

GRANDE PREMIO DERBY-CLUB — 3.300 metros — 25:000$000, 5:000$ e 1:250$. — Maranguape, m., castanho, S. Paulo — 4 annos, por Sim Bumbo e Meda, do coronel F. J. Lundgren, jockey Alberto Feljó, 52 ks., em 1º; Prata, P. Zabala, 53 kilos, 2º; Tanguary, C. Ferreira, 53 kilos, 3º; Wild Eye, C. Fernandez, 52 kilos, 4º; Apromptо, A. Molina, 60 kilos, 5º. Não correu Coringa. Tempo, 221. Rateios do vencedor, 16$500. Dupla (45) com Prata, 99$400. Places do 1º 10$900, do 2º 16$000. Movimento do pareo, 73:900$. Criador, Cel. L. P. Machado. Entraineur, Adelino Pereira. Ganho com esforço, por palheita do segundo ao terceiro varios corpos.

Premio "Supplementar" — 1.750 metros — 3:000$ e 600$ — Granito, m., tordilho, São Paulo, 6 annos, por Maboul e França, do Sr Gervasio Seabra, jockey C. Fernandez, 52 kilos, 1º; Andromeda, Claudio Ferreira, 55 kilos, 2º; Espirita, J. Gomes, 51 kilos, 3º.; Paquetá, C. Gray, 52 kilos, 4º. Tempo, 115. Rateios do vencedor, 19$700. Dupla (13) com Andromeda. Places do 1º 10$900, do 2º 15$000. Movimento do pareo, 37:900$. Criador coronel L. P. Machado. Entraineur, H. Perazzo. Ganho facil por dois corpos do segundo ao terceiro tres corpos.

DIVERSAS — Com a corrida de hontem no Derby Club, a classificação dos concorrentes á "Taça Salutaris" passou a ser a seguinte: Corrêa Locks (A NOITE), 74 pontos; Monteiro da Fonseca e Luiz Gomes 65 pontos.

FOOTBALL

O triumpho brilhante do São Christovão sobre o Fluminense

Quem apreciou, como nós, a derrota elevada soffrida pelo quadro do S. Christovão, no turno, com o Fluminense, sente-se á vontade, agora, para reaffirmar o que na occasião ficou patenteado.

A grandeza do score verificado, em consequencia de factos superiores ao exacto valor do vencido, absolutamente não exprimiu essa mesma actuação do quadro preto e branco. S. Christovão e Fluminense nessa occasião, como ainda o são hoje, eram equivalentes em valor de conjunto, impeccaveis quasi na technica empregada. O encontro de hontem, collocando novamente em frente os dois melhores situados na tabella do campeonato, veiu confirmar plena e completamente o conceito emittido por aquelles que, verdadeiramente, apreciam as multiplas phases do "association".

Reaffirmando "in totum", o valor evidenciado nos demais embates em que se têm empenhado, puderam os valentes defensores do S. Christovão tirar num triumpho formoso e retumbante, uma revanche, leal e justa, do digno adversario que lhe fez frente.

Nem mesmo a ausencia de Floriano e Nilo, no quadro vencido, constituiria razão inconteste para a explicação do revés soffrido. A equipe tricolor entrou em campo bem treinada, chegando mesmo a assegurar a estabilidade do jogo em quasi tres quartas partes do tempo regulamentar.

A firmeza e vontade ferrea, alliadas a uma technica quasi impeccavel dos vencedores de hontem, lograram quebrar a energica resistencia dos tricolores, dominando-os inteiramente no final. Um accidente inteiramente casual, inutilisando a acção de Povoas, que não voltou a campo na 2ª metade do tempo, fazia prever um possivel enfraquecimento dos locaes que então venciam por 2 x 1.

A conquista de mais um ponto, feito com maestria por um elemento do quadro secundario, que substituia no ataque a Octavio, então na zaga, ao lado de Zé Luiz, foi o rastilho, ou, por outra, a volta da confiança na victoria final dos jogadores locaes. Nem mesmo o 2º ponto do Fluminense, feito num momento de reacção, logo após o feito de Doca, desanimou-os desse proposito. Pelo contrario. Assignalou o inicio de um dominio que em pouco se transformou em absoluto, até o apito final do chronometrista. Vicente, ou por outra, Doca, moralmente, obteve neste periodo o 4º e ultimo ponto, encerrando o score final.

Afóra este periodo final, favoravel inteiramente ao quadro vencedor, o jogo em si, egual de principio a fim, movimentado, com phases de arrebatar.

Apenas no periodo inicial é de lamentar a pratica do jogo pesado, posta em pratica por elementos de ambos os quadros. E a actuação dos 22 batalhadores em campo? Seria injusto destacar no quadro vencedor qualquer dos seus elementos. Todos empregaram-se com o mesmo ardor, com a mesma dedicação que valeram o triumpho alcançado. Apenas sentimo-nos á vontade para realçar a acção de Zé Luiz, talvez o melhor homem em campo, bem como a esforçada actuação de Doca na phase final, se formos comparar o papel que desempenha no quadro secundario, com a responsabilidade do logar e da situação. Restabeleceu a confiança do quadro e da multidão de afficionados, que viam na retirada de Povoas um enfraquecimento que talvez fosse fatal. Quanto ao Fluminense, foi bem um digno rival dos 11 vencedores.

"Energica", vencedora do pareo "Nacional"

Sentindo a falta de Floriano e Nilo, dois elementos de incontestavel valor e imprescindiveis, os tricolores desenvolveram um jogo ligeiro que logrou manter equilibrio em grande parte do tempo. Todavia, deveremos salientar em plano superior, Nascimento muito esforçado, produzindo muito quer na defesa, quer no ataque. Fortes ainda um elemento excellente e productor, e o triangulo final. Dos atacantes, Coelho e Alfredo foram os melhores, sendo regular a actuação de Lagarto, Ripper e Moura Costa, pela marcação severa que lhes foi imposta. Em conjunto, porém, essas falhas foram mais ou menos encobertas, de molde a reafirmar o conceito já alludido, linhas acima.

Deixamos para o final, a critica sobre a actuação do juiz, Sr. Heitor de Oliveira, do Villa Isabel.

O antigo guardião, logrou cumprir com felicidade a grande responsabilidade que lhe pesava sobre os hombros. Marcou com firmeza, impedindo a continuação do jogo violento, que ameaçava empanar o brilho da grande luta. Se alguma falha commetteu, não foi de molde a prejudicar a este ou aquelle bando.

A affluencia que accorreu ao club da rua Figueira de Mello, foi indiscutivelmente a maior até hoje verificada, não grado o preço elevado das localidades. Os portões foram abertos pouco depois de 11 horas da manhã e á hora do inicio da prova preliminar, uma verdadeira multidão enchia literalmente todos os claros. Nas tribunas officiaes, viam-se as mais altas figuras dos sports nacionaes como sejam: directores da Confederação Brasileira, tendo por chefe o seu presidente, Dr. Oscar Costa; directores da Amea, Fluminense e de outras agremiações. O policiamento feito com methodo e boa distribuição, logrou manter ordem que felizmente (sic) não foi alterada.

A prova preliminar

Foi jogada pelos quadros secundarios, egualmente bem collocados na tabella do torneio official. Ardorosamente disputada desde o seu inicio, terminou com o logico resultado de um empate de 3 goals. No primeiro meio tempo, o Fluminense abriu o score com poucos minutos de jogo, com o 1º ponto de Ivan. Quasi no final, Renato em boa investida empatou novamente o jogo.

Vem o periodo restante e a situação não se modificou. Ha um periodo de superioridade local, no decorrer do qual, Marino fez com "heading" o 2º ponto dos seus. Reagiu logo o Fluminense e Bolivar e Flavio marcaram em curto intervallo o 2º e 3º goals.

Voltou o equilibrio a imperar até o final, quando Arthur fez de surpresa o ponto que encerrando o score empatou novamente o jog.

A partida teve por arbitro, o Sr. Edgard Gonçalves, do Villa Isabel, sendo estes os quadros:

São Christovão — Carnaval — Ary e Martins — Capanema — Seidl e Vicenzio — Arthur — Arnaldo — Abilio — Renato e Marino.

Fluminense — Spinola — Fontes e Porto — Ivan — Caruso e Fortes — Lopes — Bolivar — Bonzo — Antonino e Flavio.

O jogo principal

Alinharam-se os dois quadros com a seguinte organisação:

São Christovão — Paulino — Povoas (Octavio no 2º tempo) — Zé Luiz — Julio — Henrique e Alberto — Oswaldo — Octavio (Doca no 2º tempo) — Vicente — Arthur e Theophilo.

Fluminense — Ramos — Paulo e Ebraico — Antoninho — Nascimento e Fortes — Ripper — Lagarto — Alfredo — Coelho e Moura Costa.

O S. Christovão inicia o 1º tempo, contra o sol, com ligeiro ataque. O Fluminense organisa uma serie de investidas ao posto de Paulino até que escorando um corner, Coelho abriu o score com o 1º ponto tricolor. Foi essa conquista o estimulo dos locaes, que agora assediam amiudadas vezes o reducto de Ramos. Em dado momento, Vicente, arrematando com vigor de longe, empatou o jogo, com o 1º tento local. Animaram-se os sanchristovenses, obrigando á defesa contraria, um trabalho insano. Paulo commette hands a area penal, que Vicente transformou no 2º goal. Dahi até o final, as avançadas repetiram-se como repetidos foram os fouls, commettidos pelos elementos dos dois bandos. Povoas machucou-se nesse interim, porém, permanece em campo. Termina assim o meio tempo, com vantagem para o club local.

Entra o S. Christovão no 2º tempo sem o concurso de Povoas, passando Octavio para o seu logar e vindo Doca occupar o posto de meia direita. Esse jogador faz num periodo de receio o 3º ponto do S. Christovão, seguido logo do 2º do Fluminense, feito por Fortes. Os do S. Christovão agora atacam com vigor e aproveitando bom passe de Doca, poude Vicente em "rusch" pelo centro, encerrar o score com o 4º goal. Dahi até o final, nada mais foi registado. Foi esse o resultado:

S. Christovão — 4 goals
Fluminense — 2 goals.

O Vasco venceu o Syrio

A victoria de hontem, no campo da rua Paysandú, do Vasco da Gama sobre o Syrio Libanez, ficou muito aquem da que se poderia esperar. Comquanto ambas as equipes disputantes se encontrassem em regulares condições de treino e não houvesse dominio de nenhum dos quadros, o jogo soffreu bastante com a infeliz actuação do juiz, o Sr. Alarico Maciel, do Botafogo, que deixou de assignalar evidentes penalidades e permittiu, jogo, até certo ponto, violento. Em certos casos, faltou-lhe energia.

Ao ser conquistado o ultimo ponto do Vasco, por Moacyr, ainda passou despercebido ao juiz um hands, o que levou o team do Syrio a protestar a marcação do goal e a ameaçar não continuar o jogo.

Os primeiros quadros assim estavam constituidos:

Vasco — Nelson; Sá Pinto e Italia; Nesi, Claudionor e Arthur; Paschoal, Torterolli, Moacyr, Milton e Didinho.

Syrio — Cotta; Jayme e Uruguay; Lemos, Rogerio e Rodrigues; Allô, Eduardo Viola, Alvaro e Amphrisio. No segundo tempo Rodas substituiu Allô.

O resultado foi este: Vasco, 3; Syrio, 0.

A saida coube ao Syrio, ás 3 e 10 da tarde. O jogo apresenta-se equilibrado a principio; logo após o quinteto Syrio faz bom ataque, que é desfeito pelos backs vascainos. Auxiliada pelo trio médio, a linha de forwards vascaina carrega a bola até o goal de Cotta, em cuja area de penalty o juiz assignala um hands de Jayme. Ha protestos de parte do Syrio; Claudionor bate o penalty e Cotta deixa de annullar o shoot, perfeitamente defensavel.

O jogo, no primeiro half-time, que terminou 1 x 0 favoravel ao Vasco, foi suspenso tres vezes: a primeira, afim de ser emendada a rêde do goal de Cotta, cujas malhas se estavam desfazendo; a segunda e a terceira vezes, respectivamente por se terem machucado Jayme e Viola.

No meio tempo, varios attrictos se verificaram, sem importancia, entre populares.

No segundo half-time, Moacyr (Russinho) conquista um goal, que foi considerado como obtido de off-side. Pouco depois, Alvaro, sem querer, faz um foul em Nesi, contundindo-lhe o rosto com o pé, o que levou o jogo a ser suspenso. Aos dezenove minutos de segundo tempo, Paschoal faz o segundo goal do Vasco, a um corner de Uruguay. A equipe da Cruz de Malta exerce ligeiro dominio. O jogo é outra vez suspenso, em virtude de haver caido com cãimbra Rogerio. A's 5 e 7, Moacyr consegue o ultimo ponto para seu club, o ponto com que se não conformaram os jogadores do Syrio, que se recusaram proseguir a peleja, durante alguns minutos; mas, resolvendo terminar o match, graças á interferencia de elementos da directoria do Syrio, pouco depois finalisava a partida com aquelle resultado.

Não se póde, em justiça, destacar o nome deste ou daquelle jogador de qualquer dos quadros, pois todos se esforçaram bastante.

—

O jogo dos segundos teams terminou empate.

Esses quadros assim entraram em campo, sob as ordens do juiz, Sr. Dario Coelho, do Botafogo, que actuou regularmente:

Vasco — Arlindo; Zé Manoel e Carlinhos; Rainha, Tinoco e Sinhô; Bahiano, "84", Pires, Godoy e Patricio.

Syrio — Barroeri; Gigante e Scott; Euclydes, Adolpho e Jurandyr; Jocelino, Nônô, Gentil, Aprigio e Miro.

No segundo tempo Gonçalves substituiu 84.

Marcaram goals: do Vasco, Sinhô (penalty) e Gonçalves, (2); do Syrio, Aprigio, Nônô e Miro.

O Bangú venceu o Botafogo

O club suburbano, jogando hontem o match returno com o Botafogo, no campo deste, venceu por 3 x 1, depois de um jogo falho e monotono. Os dois quadros não desenvolveram technica apreciavel, falhando a todo instante. Talvez contribuisse para isso, a assistencia muito pequena, constituida de associados dos dois clubs, e as suas collocações no campeonato, sem nenhuma probabilidade de alcançar o primeiro logar.

O Botafogo, nos dez primeiros minutos atacou muito, dando impressão que venceria a resistencia do seu adversario.

Breve, porém, foi esse dominio desfeito, pois o Bangú reagiu, jogando melhor que o seu antagonista, durante todo o resto do primeiro tempo.

Nessa primeira phase da luta, a defesa do Botafogo, a excepção de Octacilio, jogou muito mal.

O companheiro de zaga de Couto é um back que se vem firmando cada vez mais, sendo hoje, sem favor, um dos melhores zagueiros do Rio.

A linha de halves, nesse tempo jogou desorientada, defendendo pouco e não auxiliando o ataque, que, sem apoio da linha média, pouco produziu.

Dos forwards, só Claudionor fazia jogo apreciavel, nas poucas bolas que recebia. Os outros atacantes atrapalham-se a todo momento, principalmente Orlando, que parecia um novato.

No segundo tempo o team de Octacilio melhorou muito, jogando melhor que o seu adversario, perdendo, nessa phase, bellas opportunidades de fazer goals.

O Bangú, que jogou muito melhor que o seu adversario, nos trinta minutos finaes do primeiro tempo, fraquejou no segundo, desenvolvendo nessa phase jogo peor que o do seu adversario.

Do club suburbano, Mattos foi o melhor elemento, defendendo bem e seguro.

O goal que deixou entrar era indefensavel, pois a bola shootada violentamente por Claudionor bateu numa trave e foi se aninhar no canto contrario.

Aureo é um back firme nas entradas, superior a seu companheiro — Luiz Antonio.

A linha de halves é boa, defendendo bem e auxiliando o ataque.

Os forwards do club suburbano constituem uma boa linha, homogenea e combinada, aproveitando bem as opportunidades de shootar a goal.

A saida foi do Botafogo ás 3 1/2, fazendo Ladislau ás 3,31 de passe de Bahiano, o primeiro goal do Bangú.

O meiro goal do Bangú.

O Botafogo reagiu e dominou seu adversario por 10 minutos.

Houve uma reacção do Bangú, que passou a jogar melhor até o fim do primeiro tempo.

A's 3,4 Claudionor fez o mais lindo goal do dia, com um shoot formidavel que bateu num canto da trave, entrando no outro canto do goal, antes que Mattos pudesse segural-o.

A's 3,56 Plinio conseguiu o segundo goal do seu team, terminando o primeiro tempo com a vantagem do Bangú por 2 x 1.

No segundo tempo, o Botafogo melhorou muito o seu jogo, sem saber comtudo aproveitar os seus ataques que morriam na linha de halves do Bangú, ou finalisavam com shoots violentos por cima da trave.

A's 4,55 Bahiano fez o terceiro goal do seu team, finalisando o jogo com a victoria do Bangú, por 3 x 1.

Os teams que se bateram estavam assim formados:

BOTAFOGO — Ribas; Couto e Octacilio; Alfredo, Juca e Pamplona; Maciel, Ariza, Lólô, Orlando e Claudionor.

BANGU' — Mattos; Aureo e Luiz Antonio; Waldemar, Arnô, Cesar (Belmiro), Christolino, Ladislão, Fausto, Bahiano e Plinio.

O Botafogo jogou desfalcado de Nequinho, que perdeu a progenitora, e o Bangú, de Pastor.

O juiz, Sr. João Luiz Ferreira, do Flamengo, teve pequenas falhas que não prejudicaram nenhum dos teams.

Juca, do Botafogo, desenvolveu um jogo um pouco violento, retrucando ao juiz a todo momento. Felizmente elle não teve companheiros e o jogo terminou em paz.

Na luta dos segundos teams venceu o Botafogo de 4 x 1, sendo os seus goals feitos por Luiz, Aragão, Fernando e Pardal.

O goal do Bangú foi marcado por Nicanor.

Os teams que se defrontaram, tinham a seguinte organisação:

Botafogo — Neiva; Surica e Paidal; Ubá, Baptista e Soares; Luiz, Aragão, Barbosa, Felix e Fernando.

Bangu' — Floriano; Carrão e Costa; Barcellos, Lauro e Nelson; Neco, Americo, Nicanor, Sylvio e Moderato.

Devemos salientar no Bangú o jogo de Floriano, um keeper e no Botafogo, Luiz um extremo, que é uma bella promessa.

Foi juiz, o Sr. Luiz Neves, do Flamengo, que foi imparcial.

E' injustificavel a acção da torcida do Botafogo, querendo aggredir o juiz, depois de terminado o jogo.

Quando saimos do campo, o juiz estava sitiado no vestiario, garantido pela policia.

O Villa Isabel venceu o Brasil por 3 x 2

Como match returno de campeonato, defrontaram-se hontem, no campo do America F. S., os clubs Villa Isabel e o S. C. Brasil.

Possuidores de equipes de forças eguaes, facil foi de se esperar uma excellente disputa, que afinal se verificou, cabendo ao Villa Isabel, entretanto, os louros da tarde, muito embora nos ultimos momentos da pugna, se portassem com denodo os forwards do Brasil, sem auxilio, porém, dos seus companheiros de defesa, mas, mesmo assim, periclitando o score de 3 x 2, já verificado.

O primeiro tempo da partida, foi equilibrado, tendo-se em destaque, porém, os ataques dos forwards do Villa, que se destacavam pela melhor perfeição, pois eram feitos com habilidade.

Nesta phase mostrou-se fraca a defesa do Brasil, que não se manteve como devia, fazendo desequilibrar o jogo que vinham empregando os forwards no inicio do jogo. Entretanto, esta anomalia só se verificou até aos 15 minutos finaes do 2º tempo, em que o Brasil, melhor compenetrado de sua situação, melhorou o jogo e produziu uma technica como acima dissemos, excellente, que periguou o score que o Villa mantinha a seu favor.

A equipe do Villa, muito melhorada com a inclusão de Ismael, fez um realce que se esperava, dadas as condições de preparo que se vem evidenciando nos ultimos jogos, e o denodo com que se apresentou para defrontar o seu leal adversario.

Dentre os seus onze elementos, apenas um se resentiu: Belthazar, optimo arqueiro que é, teve hontem um dos seus dias anormaes, agindo com certa infelicidade, sendo justo, porém, realçar que em nada prejudicou o seu team.

Muito embora fosse diminuta a assistencia, esta manteve-se enthusiasta, collaborando assim pela perfeita cordialidade existente entre os disputantes no decorrer de todo o jogo.

A partida dos segundos teams, actuada pelo Sr. Lipp Peixoto, do Fluminense F. C., teve como participantes os teams assim formados:

Villa — Briani; Mandarim e Inglez; Jair, Armando; Graça, Cid, Miguel, Xérem, Martinez e Verdejo.

Brasil — Amim; Arthur e Jayme; Adão, Ernani e Bittencourt; Hamilton (Parahyba 2º tempo), Denga, Alvaro, Octavio e Lyra.

Durante o primeiro tempo o Villa obteve dois goals a zero obtidos por Xerem e Miguel.

No segundo tempo, Mandarim e Guimarães do Brasil apresentaram jogo violento, o que resultou na retirada de ambos para fóra do campo.

O Villa ainda obteve mais um goal contra dois, obtidos por Miguel, do Villa e Parahyba e Denga, do Brasil, encerrando-se assim com a victoria do Villa pelo score de 3 x 2.

Sob as ordens do Sr. Francisco Julien, do Fluminense F. C. apresentaram-se para a prova principal os teams assim formados:

Villa — Balthazar — Jebel — Waldemar — Nemezio — Sylvio — Dutra — Fernandes — Ismael — Minho — Alvares e Tuller.

Brasil — Victor — Raymundo — Armando — Monteiro — Lincoln — Manoco — Waldemar — Adalberto — Ondino — Buza e Ary.

O primeiro goal do Villa foi feito por Ismael, que ainda obteve o 2º ponto, encerrando-se com esse resultado o primeiro tempo. Na segunda parte da luta, Ondino, do Brasil, fez o 1º goal para o seu partido; Victor fez o 3º goal do Villa e o 2º goal do Brasil foi feito após por Juca.

O jogo Bomsuccesso x Carioca

No campo do Olaria A. C., á rua Leopoldina Rego 298, realisou-se, em disputa do torneio da segunda divisão, o jogo entre os clubs Bomsuccesso e Carioca.

A' hora regulamentar, deram entrada os segundos teams, cujo jogo sob o julgamento do Sr. Nestor Soares, do River, terminou com um empate de um goal.

Foram autores dos goals do Bomsuccesso Vava e do Carioca Caripó. Seguiu-se a disputa dos primeiros teams, que tinham a seguinte organisação:

Bomsuccesso — Ary, Palmplona Alvarenga, Jorge, Eurico, João Waldemar, Nico, Almeida, Paraguay Nestor.

Carioca — Amaury, Moacyr, Cabo, Floriano, Paulo, Marcelino, Pinho, Baptista, Alcides, Pedro Cid.

O primeiro meio tempo que foi bem disputado, e com bellos lances, terminou por um empate de 0 x 0.

O segundo tempo, sempre disputado em equilibrio de forças, entre os contendores, terminou com muita justiça num bello empate de 1 x 1. Foram autores dos goals Nelson, do Bomsuccesso, e Marcelino, do Carioca; juiz foi o mesmo dos segundos teams, Sr. Nestor Soares, pois faltou o escalado.

O Mackenzie derrotado pelo River por 2 x 1

Encheu-se o campo do Independencia, á rua José Portinho, de uma assistencia numerosa, que ali foi presenciar a partida official do match Mackenzie x River, concorrentes ao campeonato da divisão inferior da Amea.

O jogo no emtanto deixou algo a desejar, pela manifesta superioridade do quadro do River, que logrou vencer com relativa facilidade o seu adversario por 2 x 1. A partida foi mal marcada pelo Sr. Luiz Pelluel, do Independencia, que não foi muito feliz, jogando os quadros com a organisação abaixo:

River — Aggeu, Armindo, Palmeira, Venicio, Aliese, Guerra, Carlito, João, Beheto, Augusto e Floriano.

Mackenzie — Gomes, Pequenino, Lazaro, Theodomiro, Camillo, Nestor, Ultramar, Goulart, Ramiro, Bahia e Dionysio.

Os goals foram feitos por Carlito 1, Beheto 1, do River, e Ramiro 1, do Mackenzie. O jogo dos segundos teams terminou com a victoria do Mackenzie pela contagem de 3 x 2.

Victoria do Mangueira sobre o Independencia

Na praça da rua Desembargador Isidro realisou-se hontem o annunciado match marcado pela Amea.

Sob as ordens do Sr. Alvaro Muniz, do club que foi o causador de uma pequena discussão em campo, e depois para mostrar a sua energia poz fóra dois elementos do Mangueira, quando no maximo só um poderia fazel-o, realisou-se o jogo preliminar com os teams seguintes:

Mangueira — Nery, Octacilio no 2º tempo, Mario, Levy no 2º tempo, Caruso, Baptista Allemão, Vadinho no 2º tempo, Nilton, Menezes, Pedro, Emilio, Nizo e Adolpho.

Independencia — Gomes, Chiquinho, Adhemar, China, Chico, Barnabé, Bessa, Pinto, Zeca, Jayme, Beni.

Saiu victoriosa a équipe do Mangueira por 2 x 1. Fizeram goals do vencedor Emilio e Adolpho e do vencido Zéca.

Sob as ordens do Sr. Alfredo Gonçalves

(Conitnua na Ultima Hora)

AO EFFEITO DAS BEBIDAS

Acabou ferindo um soldado de policia

Como de habito, o estivador João Paulo do Nascimento estava "bebido". E portava-se de tal maneira escandalosa na rua Senador Pompeu, que muita gente ali affluiu, assistindo-lhe as proezas. O soldado Procopio Manoel de Assumpção, da Policia Militar, com 38 annos, viuvo, residente á ladeira do Livramento n. 7, acudiu. O "pão-dagua" não se conformou com a prisão. A caminho da delegacia do 8º districto, ao chegar á rua Barão de São Felix, de repente o ebrio quer virar "bicho". O policial procura subjugal-o. Foi quando Nascimento, num tremo brusco, foi de encontro a uma vitrine do estabelecimento n. 102. Partiu-se o vidro, e o endemoinhado, com um caco que apanhou, atirou-se sobre o soldado, produzindo-lhe ferimentos, principalmente na mão esquerda.

A custo o terrivel individuo foi levado á delegacia referida, sendo mettido a sete chaves. A praça teve os cuidados da Assistencia.

E' João Paulo de côr preta e residente á rua Sayão n. 15.

Caiu do andaime

O operario Antonio Geraldo, de 30 annos, domiciliado á rua Carvalho Ferreira n. 30, trabalhava sobre um andaime, de um predio em reconstrucção, da rua Frei Caneca n. 66, quando foi victima de uma quéda.

Com ferimentos na cabeça e fracturas nos braços, foi o desventurado soccorrido pela Assistencia.

Maria José teve uma idéa infeliz

Porque, não se sabe. O que, entretanto, está fóra de duvida é que foi uma idéa infeliz, a da Carolina Maria José, ingerindo certa quantidade de permanganato, com o intuito parece, de ir deste para melhor...

Acudida, a tempo, pela Assistencia, Carolina, que conta 17 annos e reside á rua Dona Laura de Araujo n. 58, depois dos soccorros da Assistencia foi removida para a Santa Casa.

QUERIAM MATAL-O

O nacional Antonio Romão, de côr preta, operario, solteiro, de 21 annos de edade, foi hontem, no morro de S. Carlos, onde reside, aggredido a faca, ficando com um ferimento contuso no estomago.

Romão foi ao Posto Central da Assistencia solicitar curativos, e, depois de medicado, retirou-se para sua residencia.

D. Carmen Coutinho Monteiro de Barros

Lucas Antonio Monteiro de Barros, Amelia Pereira Coutinho, Cecilia Carmen Claudia da Silva e Rodrigo Claudio da Silva, José Ignacio Monteiro de Barros e Lucretia Emma Monteiro de Barros, Carmen Cecilia Monteiro de Barros e filho, Maria Amelia Monteiro de Barros, Lucas Antonio Monteiro de Barros Junior e Altair Cavalcanti Monteiro de Barros e filhas, Maria Thereza Monteiro de Barros da Fonseca Costa e Caetano Ernesto da Fonseca Costa e filhos, — esposo, mãe, filhos, noras, genros e netos de D. Carmen Coutinho Monteiro de Barros, mandam rezar hoje, ás 9 1/2 horas na matriz da Candelaria, missa de 7º dia em intenção de sua alma.

Um tombo tremendo

Teve um domingo triste o Sr. João Geraldo, do nosso commercio, casado, residente em Guaratiba. Estando elle lá no Mercado Velho teve, de repente, a infelicidade de levar tremenda quéda, que lhe produziu serio ferimento no ventre.

Curtindo dores, numa inquietação, esteve a victima aguardando a chegada da Assistencia, cuja ambulancia o levou ao Posto Central. Depois dos curativos de urgencia, ficou o Sr. Geraldo no Hospital de Prompto Soccorro.

O "Mosella" em viagem para a Europa

A's primeiras horas da manhã de hontem, lançou ferros em nosso porto o paquete francez "Mosella", vindo de Buenos Aires e escalas, com poucos passageiros para esta capital.

O "Mosella" deixou, á tarde, a Guanabara, com destino á Europa, conduzindo regular numero de passageiros.

Quasi á hora do espectaculo

A morte do actor Vicenzo, da Companhia Niccodemi

O resultado da autopsia

Era mesmo para estranhar. Quasi á hora do espectaculo e não apparecia o actor Bartellotti Vicenzo. Que teria havido? O secretario da companhia Niccodemi, que está no Lyrico, saiu á procura de Bartellotti, que se hospedara no quarto n. 7 do Carioca Hotel, á rua 13 de Maio. A porta estava ferhada. Bateram e ninguem respondia.

O artista Vicenzo Bartelotti

Exquisito! Um silencio de morte. Augmentou a curiosidade de quantos se interessavam em encontrar o artista. Este, afinal, foi visto sobre o leito, estirado, sem um só movimento.

O caso foi immediatamente levado ao conhecimento da policia do 5º districto, dirigindo-se o commissario Alarico ao local. Foi, então, aberta a porta do aposento. Bartellotti já era cadaver. Fizeram-se, a esse tempo, conjecturas sobre o que teria occasionado a morte. O corpo, depois de preenchidas certas formalidades, foi removido para o necroterio, onde, horas depois, o autopsiara o Dr. Bonifacio Costa, que attestou como causa-mortis — aneurisma da aorta thoraxica. Ficou ali o cadaver para ser enterrado hoje, segundo providencias já tomadas pelos directores da companhia.

A morte de Vicenzo causou funda tristeza entre seus collegas e amigos da companhia de que fazia parte. Partiu para a eterna viagem aos 65 annos, era solteiro e de nacionalidade italiana.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Novas "Mãos"

O centro da cidade muda de aspecto

E' preciso cuidar do assumpto

O novo aspecto que tomou hontem a cidade central, não despertou tanto a attenção publica nem causou tropeços, pois foi hontem domingo, dia em que a população se dissemina pelos bairros.

O centro da cidade, muda de aspecto com a execução das modificações determinadas pela policia de accordo com a Prefeitura, relativas a "mão" das ruas e com a installação de postos luminosos de signaes.

Em boa hora a policia attendeu ás reclamações que de toda p arte surgiram contra as novas medidas, julgadas, em muitos pontos verdadeiros absurdos, suspendendo-as assim, até ulterior deliberação.

Da unica modificação feita relativa á "mão", não se póde, pelo dia de hontem, apreciar bem os seus effeitos, o que melhor se fará no correr do dia de hoje. As primeiras horas de hoje, todavia, começando o maior transito dos dias uteis, com os vehiculos de todos os systemas e misteres, já os cruzamentos das ruas centraes e da Avenida, soffriam desorganisações e outros inconvenientes, sendo de notar os provocados pelos signaes mecanicos, que deixam muito a desejar.

Reconhecida, que foi, e que está sendo a impraticabilidade da tentada novação no systema de serviço de vehiculos, resta que seja a attenção das autoridades a quem cabe dar remedio ao congestionamento da cidade, voltada para esse assumpto, com o maior serenidade, estudando-o com o criterio necessario, ouvindo interessados, acatando opiniões de technicos, harmonisando correntes, e, sobretudo, não attentando contra direitos garantidos pela lei basica, que nos rege. Não é inopportuno recordar o que se tem registado nos debates sobre o assumpto, que por interessar, não só collectividades, como a dos chauffeurs, dos cocheiros e classes annexas, e bem assim a do grande commercio, como afinal, toda a população do Rio, tem sido objecto de especial cuidado da A NOITE.

Temos tratado repetidas vezes do congestionamento da cidade, suggerindo medidas, esplanando opiniões de entendidos na materia. Continuaremos, pois, na campanha, até que melhor orientados, os poderes publicos, competentes, no caso, possam ou queiram dar solução ao problema.

Um crime no morro da Mangueira

Horacio Pedreiro quiz matar o caixeiro da tendinha

O caso passou-se numa das muitas tendinhas do morro da Mangueira, na da rua Visconde de Nictheroy. Horacio de tal, conhecido por "Horacio Pedreiro", chegou e pediu um copo de paraty. O caixeiro e filho do dono da tasca, Alexandre Mattos, serviu-o e elle reclamou. Mal ouviu as primeiras palavras de Alexandre, repellindo uma affronta, sacou da garrucha e fez um disparo á queima roupa. O alvejado, num movimento instinctivo levantou o braço. O projectil alcançou-lhe a mão direita. Horacio não esperou mais um minuto. Fugiu, sem que ninguem tivesse animo de deter-lhe os passos.

A victima foi levada para a Assistencia e medicada.

As autoridades do 18º districto, que instauraram inquerito para apurar esse crime, estão no encalço de seu autor.

Entre freguezes de um botequim

Um sae ferido, e o outro, foge

Foi tudo num momento. Por dá cá aquella palha, poz-se o Bernardino Ribeiro a dizer coisas e loisas a um outro freguez, de nome ignorado, porque a estas horas está longe... Palavra daqui, discussão dali e, de repente, uma cadeira sae voando para dar forte pancada á cabeça de Bernardino. Eis como terminou o caso. Em pouco juntou gente no botequim — e a casa de pasto da rua Frei Caneca 80, onde a scena teve o seu escandaloso desenvolvimento.

Quando a policia chegou, já tudo estava consummado, isto é: Bernardino tinha a cabeça ferida, tendo o seu aggressor desapparecido.

Ribeiro é homem de 40 annos, viuvo, nacionalidade portugueza, residente á rua Vidal de Negreiros 112. A policia do 12º districto abriu inquerito.

O suicidio de um joven

As causas do gesto tragico

Após as syndicancias a que procedeu, conseguiu o Dr. Cobra Olyntho, delegado do 10º districto policial, apurar as verdadeiras causas que levaram o joven Valentim Pereira Rios Junior a suicidar-se, sabbado, com um tiro de pistola. O rapaz era, como se sabe, gerente de um dos dois botequins de seu pae. Já ha muito tempo que abandonara os interesses da casa, mettendo-se em pandegas.

Na noite de sabbado, quando prestava contas ao progenitor, Valentim foi reprehendido pelo modo por que vinha se conduzindo. O pae chegou mesmo a censural-o acremente. Ao sair do estabelecimento da rua Ricardo Machado n. 42, onde o pae reside com a familia, Valentim, desesperado, puxou da arma e collocou-a ao ouvido, disparando um tiro.

Gravemente ferido, rodopiou e caiu vindo logo a fallecer.

O cadaver do tresloucado joven foi mandado para o necroterio. O seu enterro saiu á tarde, para o cemiterio do Cajú.

SELVAGENS!

Na delegacia do 19º districto está sendo apurado um facto gravissimo em que são accusados dois soldados de cavallaria da Policia Militar, que rondavam durante a madrugada a estrada Nova da Pavuna. Esses policiaes, ns. 116 e 42, do 1º esquadrão, de arma em punho, ameaçaram um popular que acompanhava uma senhora, intimando-o a que continuasse, sem essa senhora, o caminho.

Cheio de medo, deante dos canos das pistolas, o popular fugiu. Sós, os cavallarianos praticaram a baixeza que architectaram.

A victima procurou a policia e queixou-se, determinando o delegado, Dr. Peregrino de Oliveira, que se instaurasse rigoroso inquerito para apurar semelhante selvageria.

Porque foi preterido

Matou o rival com uma facada

Detalhes do drama

Num intimo desabafo, certa vez, trocando idéas sobre o assumpto que mais os empolgava — o amor, dissera um ao outro, estranhando-lhe a fraqueza, que ninguem devia soffrer por uma mulher... E, como se admirasse o João, seu amigo Tertuliano teve esta phrase:

— Não faltam mulheres no mundo.

Corre o tempo. Agora, é o proprio Tertuliano quem se vinha enchendo de odio contra o amigo, porque este, como elle, andava enfeitiçado pelas graças de uma rapariga sympathica, a Maria da Conceição, de 21 annos, branca, domiciliada á rua Paula Brito 255.

E, coisa interessante: o homem que achava reprovavel matar-se um individuo qualquer por uma creatura do outro sexo é o protagonista do crime que vamos relatar.

Maria, interrogada ora por um, ou por outro, sobre qual dos dois preferia para viverem maritalmente, depois de sondar o coração, acabou por decidir-se favoravelmente por João Baptista de Oliveira.

Veiu dahi o odio que Tertuliano de Souza vinha nutrindo pelo velho amigo, o inseparavel companheiro de outros tempos. Jurara, mesmo, vingar-se do rival. Não se conformava com essa situação, esquecendo-se, porém, do que dissera outrora.

Hontem, á noite, pôz Tertuliano á mostra os seus máos instinctos, provando, ao mesmo tempo, que é um homem que não faz o que diz. Encontrando-se com João Baptista na travessa Adolpho Caminha, proximo á rua Leopoldo, no Andarahy, saciou a sua mesquinha sêde de vingança. Feroz, projectou-se sobre o ex-amigo, a quem chamava de fraco por ceder aos imperios do affecto, cravando-lhe mortal facada na clavicula esquerda. Isto feito, covardemente pôz-se em fuga, deixando no local, estirado, saindo sangue da ferida, aquelle que a mulher disputada escolhera para com elle ser feliz.

A victima, levada em ambulancia da Assistencia para o Posto Central, ahi falleceu quando era soccorrida pelos medicos de serviço. Estava findo o drama.

O assassino é de côr parda, tem 24 annos, trabalha como operario de uma fabrica de borracha sita á rua Theodoro Silva, e reside á rua Feliz Lembrança.

João Baptista de Oliveira, o desventurado, contava 21 annos, sendo de côr branca e residente á rua Paula Brito 158, era funccionario publico.

Quando escreviamos, a policia do 16º districto encetava diligencias para a captura do criminoso, achando-se o assassinado ainda no necroterio da Assistencia.

Chamado ás pressas, correu para uma surpreza!

O que succedeu a um sacerdote de Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 4 (A. A.) — Foi hontem a tarde victima de uma barba aggressão o padre José Hormig, coadjutor da parochia do Menino Deus. Cerca de 1 hora da tarde, estava o reverendo em sua residencia canonica, num dos apartamentos dos fundos da egreja de Menino Deus, quando recebeu um chamado telephonico urgente, para o predio 18, da rua e, como julgasse tratar-se de algum enfermo para lá se dirigiu sem perda de tempo.

Attendeu-o um homem envergando farda do exercito, que o fez entrar, fechando a porta apressadamente, intimando-o em seguida de revólver em punho, sob ameaças e insultos, a despir a batina. Como se negasse formalmente o padre José Hormig a retirar suas vestes religiosas, foram estas arrancadas violentamente, depois de ter recebido violento coronhaço na cabeça. Eram cumplices dessa aggressão, dois homens tambem fardados e uma mulher, que intimaram o reverendo a assignar um papel declarando-se seductor desta ultima, ao que elle não accedeu, sendo então chibateado e atirado á rua.

O arcebispo metropolitano pediu providencias á policia, sendo designado para proceder ás diligencias o delegado Miguel Tostes, e a victima, que apresentava contusões e echymoses, examinada pelo medico legista Pitta Pinheiro.

Depois do facto esteve o aggressor no palacio Episcopal, ameaçando denunciar o padre de ter tentado seduzir a referida mulher, respondendo-lhe o conego Barea, secretario do palacio, que tal denuncia devia ser levada primeiramente ao conego Cannell, para que este agisse de accordo com a disciplina ecclesiastica.

Pelas informações colhidas, acredita-se ser o autor desta cilada o sargento Miranda, sendo os seus cumplices completamente desconhecidos. Até a ultima hora a policia não havia descoberto o paradeiro dos accusados.

Ferido a tiro de pistola

A victima na Santa Casa — Duas versões sobre o caso

Alguem chamou a policia. Era para prender um homem que promovia desordens na "Pedra do Bahiano", na Gavea. Celeres, dois soldados do 1º esquadrão de cavallaria da Policia Militar, surgiram. Iam ver do que se tratava. Em lá chegando, como affirmam testemunhas, o turbulento Leoncio José dos Santos, não queria deixar-se prender. E num impeto, arremessou-se de encontro ás duas praças, que têm os ns. 38 e 117. Deste ultimo, o individuo arrebentou o cinturão, caindo ao solo a pistola. O desordeiro, que estava um tanto embriagado, apanhou a arma. Travou-se luta entre elle e os policiaes. Nesse instante, como ainda asseveram os que assistiram á scena, um dos soldados conseguiu curvar para as costas de Leoncio a pistola que elle apanhara do chão. Ouviu-se um estampido seguido de um grito. Estava ferido José dos Santos, que mais tarde, depois dos soccorros da Assistencia, dera entrada na Santa Casa, por isso que no Prompto Soccorro não havia vaga. E' grave o estado de Leoncio, que é preto, de 46 annos.

Sobre o facto foi instaurado inquerito na delegacia do 21º districto, que, quando escreviamos, ainda não havia tomado as declarações dos referidos soldados.

Contrariamente ao que declararam á policia as tres testemunhas do caso, houve no local quem o descrevesse como tendo-se passado assim:

Ia o Leoncio José dos Santos ao lado de sua eleita, Palmyra Rosa de Andrade, pela "Pedra do Bahiano", quando, inesperadamente, surgiram os dois soldados de cavallaria, que o queriam, á força, retirar da companhia da mulher. Leoncio protestara e, como castigo a essa sua attitude destemerosa, recebera um tiro á distancia.

Tudo isso precisa ficar bem esclarecido pelas autoridades do 21º.

Os vôos Argentinos

Ainda está em Cavianna o "Buenos Aires" e o "Aireo" chegou a S. Paulo

BELE'M, 4 (A. A.) — O "Buenos Aires" acha-se amerrissado em Ponta da Caridade, esperando abastecimento para continuar o vôo.

BELE'M, 4 (A. A.) — São 8 horas e 50 da manhã. O aviador argentino Duggan telegraphou de Chaves ás 7 e 20, dizendo que o "Buenos Aires" está aguardando o "Pelorus", afim de se abastecer de gazolina e fazer a decollagem em direcção a esta capital.

BELE'M, 4 (A. A.) — São 10 horas. Um radiogramma de bordo do "Pelorus" communica que esse rebocador, ás 9 horas, achava-se a 70 milhas distante da ilha Caviana, esperando ahi chegar sómente ás 4 horas da tarde, devido a lhe ser desfavoravel a maré.

S. PAULO, 4 (A. A.) — Os aviadores argentinos Diego Arzena e P. Hasset, que iniciaram o vôo Buenos Aires-Rio de Janeiro, afim de se encontrarem com os seus collegas Duggan e Olivero, tripulantes do "Buenos Aires", aqui chegaram hoje, como já communicámos, em optimas condições. Os aviadores aterraram no Aerodromo Ypiranga, da senhorita Thereza de Marzo, sem incidente algum. Após permanecerem por algum tempo ali, seguiram para o Hotel Eplanada, onde se hospedaram.

Na travessia de Curityba a esta capital, gastaram os pilotos argentinos tres horas e 10 minutos, tendo sido a viagem feita em linha recta. Arzeno e Hasset e o seu mecanico Brown, pretendem partir para o Rio de Janeiro depois de amanhã, pois querem antes mandar pintar o apparelho. Os aviadores estão satisfeitissimos, mostrando-se encantados com a fidalga acolhida que tiveram no Rio Grande, em Florianopolis, em Curityba e aqui.

Em Curityba, foram offerecidas aos aviadores duas bandeiras: uma argentina e outra brasileira, afim de serem collocadas no avião.

BELEM, 5 (U. P.) — Duggan communica-nos que chegará hoje a esta capital, descansando terça-feira, para proseguir vôo quarta-feira.

BELEM, 5 (U. P.) — 7 e 55 — Os aviadores partiram da Ponta da Caridade, com destino a esta capital.

O vencedor do Concurso Hippico Internacional

LISBOA, 4 (A. A.) — O tenente Ivens Ferraz ganhou a taça de honra no Concurso Hippico Internacional entre os portuguezes e hespanhóes, realisado ultimamente em Lisboa.

Grande desastre ferroviario em França

Até agora, 17 mortos e 97 feridos

PARIS, 4 (U. P.) — O trem-expresso, que vinha hontem de Havre para esta capital, descarrilou proximo á Achéres, a vinte milhas de Paris. Morreram 7 pessoas e ficaram feridas sessenta. O comboio no momento da catastrophe estava desenvolvendo a velocidade de uma milha por minuto. Attribue-se o desastre ás ultimas chuvas ou á falta de cuidado dos empregados da estrada.

PARIS, 4 (A. H.) — Já foram encontrados dezesete cadaveres de passageiros do rapido que hontem descarrilou perto de Acheres. O numero de feridos é, até agora, de noventa e sete.

Tentou matar o noivo e suicidou-se depois

Tragedia em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 1 (Ret.) (A. A.) — Na avenida Therezopolis houve hontem, á noite, uma tragedia. Residia ali, em um dos predios, Florinda Amado Rollim, viuva, actualmente noiva de Francisco de Assis Cunha, funccionario da Alfandega. Ambos tiveram uma altercação de que resultou Assis retirar-se.

A noiva, momentos após, mandou um empregado chamal-o. Assis voltou e encerrou-se com Florinda num quarto, ouvindo-se momentos após a detonação de varios tiros. O empregado de Florinda Amado correu para a rua e avisou a policia.

Esta compareceu incontinenti, tendo encontrado os dois noivos numa poça de sangue; elle gravemente ferido, com dois tiros no peito e ella morta, com o revolver em uma das mãos. Interrogado pelas autoridades, Assis declarou que sua noiva tentara matal-o, suicidando-se em seguida.

Foi victima de um desastre de auto

O operario Manoel do Valle, hespanhol, solteiro, e de 71 annos de edade, foi esta manhã victima de um desastre de auto na Avenida Rio Branco, em frente ao Theatro Municipal, ficando com varias contusões e escoriações pelo corpo. A victima foi soccorrida pela Assistencia Municipal, recolhendo-se, depois, á respectiva residencia, á rua Santa Christina n. 620, casa XVIII.

Encalhou nas costas do Algarve

LISBOA, 4. — (A. A.) — O navio auxiliar de Marinha de Guerra, "Patrão Lopes", encalhou nas costas do Algarve, indo em seu soccorro outros navios.

Atropelado por auto

No Posto Central de Assistencia foi medicado, victima de automovel, Rufino Octacilio de Menezes, de 44 annos, casado, morador á rua Nova de São Luiz n. 88, com ferimento na perna.

Postos em liberdade os presos politicos em Portugal

LISBOA, 4 (U. P.) — O governo pôz em liberdade todos os presos politicos da fragata "D. Fernando".

O Domingo Sportivo

(Continuação da 2ª pagina)

do Everest, entraram em campo os primeiros teams:

Mangueira — João, Osmar, Julio, Vieira, Parada, Vadinho, S. Simas, Mendes, Cesario, Bianco e Mazzeu.

Independencia — Floriano, Vairão, João, Americo, Floriano, Bahica, Fernando, Maciel, Nico, Acyr e Nilton.

Foi um dos bons jogos da tarde, dos marcados pela Amea. Ambos os teams jogaram bem, principalmente o Mangueira, que soube se impor desde o inicio ao final; os seus players jogaram muito bem, não havendo mesmo a destacar. Da Independencia só a defesa portou-se com galhardia. O juiz, o Sr. Alfredo Gonçalves, agiu bem e muito energico. Venceu a équipe do Mangueira pela contagem de 5 x 2, sendo os goals conquistados por Mazzeu um, Cesario um, Bianco dois, S. Lino um. Do vencido, Maciel um e Nilton.

O campeonato da Liga Metropolitana

A velha e sympathica entidade da rua Buenos Aires fez disputar, hontem, mais as tres interessantes pelejas seguintes:

Modesto x Americano. Primeiros teams, Modesto 1 x 0; segundos teams, Modesto 2 x 0.

Fidalgo x Dramatico. Primeiros teams, Dramatico 3 x 1; segundos teams, Fidalgo 4 x 0.

Confiança x E. de Dentro. Primeiros teams, empate 1 x 1; segundos teams, E. de Dentro 4 x 3.

NA LIGA BRASILEIRA

Os resultados de hontem

Continuou, hontem, o campeonato da Brasileira, com seis partidas, sendo que em todas ellas reinou sempre a maior cordialidade, propria dos verdadeiros sportsmens, coisa rara actualmente naquelles que praticam os desportos.

Os resultados foram os seguintes:

NA SERIE A

Dois de Julho x S. C. União — Campo do Mavilis — Primeiros quadros, S. C. União 3 x 0; segundos quadros, S. C. União 6 x 0.

Brasil F. C. x S. C. Africano — Campo da rua Sá — Primeiros quadros, S. C. Africano 3 x 2; segundos quadros, Brasil F. C. 3 x 2.

Lusitano F. C. x Light Garage F. C. — Campo do Municipal F. C. — Primeiros quadros, Light Garage 3 x 0; segundos quadros, Light Garage F. C. 2 x 0.

NA SERIE B

S. C. Vasco Suburbano x S. C. Bemfica — Campo do S. C. Bemfica — Primeiros quadros, S. C. Bemfica 1 x 0; segundos quadros, S. C. Bemfica 1 x 0.

Verdun F. C. x A. A. Portugueza — Campo do Light Garage F. C. — Primeiros quadros, A. A. Portugueza 2 x 1; segundos quadros, Verdun F. C. 3 x 2.

S. C. Lorena x Ypiranga A. C. — Campo do Hellenico A. C. — Primeiros quadros, empate 2 x 2; segundos quadros, empate 1 x 1; terceiros quadros, Lorena W. O.

Os jogos realisados pela Associação Athletica Suburbana

Mais uma serie de jogos fez a veterana entidade suburbana realisar hontem, obtendo completo exito, não só pela disciplina que sempre reinou como pela technica desenvolvida em todas ellas.

Foram os seguintes os resultados verificados na

SERIE A

ENGENHO DO MATTO x EMPREGADOS MUNICIPAES — 1os. quadros — Engenho do Matta 3 x 2. 2os quadros — Empate 0 x 0.

AMERICA SUBURBANO x INTERNACIONAL — 1os quadros — Internacional 4 x 1. 2os. quadros — America Suburbano 2 x 0.

TERRA NOVA x MAGNO — Transferido de commum accordo.

SERIE B

IRAJA' x CAMPISTA — 1os quadros — Irajá 4 x 1. 2os. quadros — Irajá 7 x 1.

Este encontro não terminou, em virtude da policia não consentir, faltando 40 minutos para o final.

ANCHIETA x DELICIA — 1os. quadros — Anchieta 3 x 1. 2os. quadros — Delicia 1 x 0.

COLLEGIO x MARIA JOSE' — 1os. quadros — Empate 3 x 3. 2os quadros — Collegio 2 x 1.

NA LIGA LEOPOLDINENSE

Foram hontem realisados varios jogos desta florescente entidade. Obtiveram-se os seguintes resultados:

SERIE A

SERRANO x GUALLEMADAS — 1os. quadros — Empate 1 x 1.

SERIE B

BOMFIM x PRIMAVERA — 1os. quadros — Bomfim 5 x 0. 2os. quadros — Bomfim 3 x 0.

SERIE CENTRAL

DUBLIN x MANGUEIRA — 1os. quadros — Mangueira 3 x 2. 2os. quadros — Mangueira 3 x 0.

RIO x CASCADURA — 1os. quadros — Rio 2 x 1. 2os. quadros — Rio 3 x 2.

NA LIGA GRAPHICA

Fez, hontem, a directoriada Liga Graphica realisar varias partidas de seu campeonato que tiveram o brilhantismo das anteriores, dada a disciplina que sempre reinou em todas ellas.

Os resultados foram os seguintes:

Vascaino x Camponez: — Primeiros quadros — Vascaino, 4 x 2.

Segundos quadros: — Vascaino, 7 x 2.

Carlos Gomes x Guanabara: — Primeiros quadros — Guanabara, 4 x 3.

Segundos quadros — Guanabara, W. O.

Guerra Junqueiro x Grajahy — Primeiros quadros — Guerra Junqueiro, W. O.

Segundos quadros — Guerra Junqueiro, W. O.

S. C. America x Alcantara — Primeiros quadros: — America, 4 x 0.

Segundos quadros: — America, W. O.

Jornal do Commercio x Rialto — Em virtude do desligamento pedido pelo Jornal do Commercio não foi realisado.

Goyaz x Estrada de Ferro — Primeiros quadros — Estrada de Ferro, 3 x 0.

Segundos quadros — Goyaz, 5 x 1.

Os encontros da Liga Sportiva Suburbana

Fez hontem a valente Liga Sportiva Suburbana realisar varios encontros que obtiveram completo exito, com os seguintes resultados:

Bettenfeld x Brasil — Primeiro quadros — Empate, 4 x 4.

Segundos quadros — Brasil, 3 x 1.

Brasileiro x Piedade — Primeiros quadros — Piedade, 2 x 1.

Segundos quadros — Empate, 2 x 2.

Liberty x Irajá — Primeiros quadros Liberty, 3 x 1.

Segundos quadros — Empate, 1 x 1.

Na Federação Brasileira

Proseguindo seu campeonato, fez a florescente entidade de Copacabana realisar, hontem, tres partidas de seu campeonato, correndo todas com muita ordem e disciplina, demonstrando assim o grão de progresso da mesma.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Oceano x Barroso — Primeiros teams, Oceano 3 x 0; segundos teams, Oceano 3 x 0; terceiros teams, empate 0 x 0.

Real Grandeza x Meridional — Primeiros teams, Real Grandeza W. O.; segundos teams, Real Grandeza 5 x 1; terceiros teams, Real Grandeza 3 x 1.

Leblon x Far West — Primeiros teams, empate 1 x 1; segundos teams, Leblon 3 x 2; terceiros teams, Leblon W. O.

Na Associação Municipal de Sports Athleticos

Realisou, hontem, a novel Liga o segundo encontro do seu campeonato; entretanto, devido a um violento tranco levado pelo keeper do Curupaity, a mesma foi suspensa faltando 30 minutos para seu final.

Os resultados foram os seguintes:

Primeiros quadros, Curupaity 3 x 1; segundos quadros, Curupaity 3 x 1; terceiros quadros, Curupaity 2 x 1.

O Campeonato interno da Associação Athletica Portugueza

Iniciou, hontem, a Associação o seu campeonato interno, que teve o brilhantismo que era esperado, reinando sempre a maior cordialidade entre os seus componentes, dando um exemplo vivo da pratica do verdadeiro "association".

Foram os seguintes os resultados:

Chile x Brasil — Vencedor, Chile W. O.

Mexico x Argentina — Vencedor, Mexico 1 x 0.

O festival do Magno F. C.

Realisou hontem o valente campeão suburbano um soberbo festival, que teve exito completo, dado o magnifico programma organisado.

Os resultados das provas foram os seguintes.

1ª prova: — Combinado Costa Lima x Moinho Inglez. — Vencedor, Combinado, 3 x 1.

2ª prova: — Mala Chineza x Tupy — Vencedor, Mala Chineza 2 x 1.

3ª prova: — Honra — Magno x Argentino — Depois de uma luta magnifica em que foi apreciada a technica desenvolvida por ambos o formidavel quadro do Magno conseguiu uma linda victoria por 4 x 3.

O Mendigo realisou hontem um festival

No campo do A. C. Cordovil teve logar esse festival tendo os seguintes resultados:

1ª prova: A. C. Mocidade x Belisario Penna — Vencedor, Belisario Penna, 2 x 1.

2ª prova: — União Industrial x 4ª Metralhadora — Empate, 1 x 1.

3ª prova: Ligação x Viuva Garcia — Vencedor — Viuva Garcia, 3 x 2.

4ª prova: — Cordovil x Alexandre Azevedo. — Vencedor, Cordovil, 2 x 1.

O Marquesa F. C. vence o Jequiá F. C. na Ilha do Governador

Jogando uma prova amistosa com o Jequiá F. C. da ilha do Governador, conseguiu o Gremio Carioca vencer o mesmo nos primeiros quadros por 5 x 3, perdendo nos segundos por 4 x 2.

O SEGUNDO JOGO DOS HESPANHOES NA ARGENTINA

A zona Sul de Buenos Aires empatou com o Real Desportivo

BUENOS AIRES (A. A.) — Perante grande assistencia, calculada em 18.000 pessoas, realisou-se hoje, no estadium do Boca Junors, o encontro de football entre as equipes representativas do Real Desportivo, de Hespanha, e da zona sul da Associação Argentina.

Em seu inicio, o jogo foi lindamente dirigido, tendo sido o primeiro goal conquistado pelos locaes, por intermedio de Cherro, ao bater um penalty, isto cinco minutos depois de dada a saida.

Reagindo, os hespanhóes conseguiram, aos 23 minutos de jogo, empatar a partida, tendo feito o tento de empate o player Padron.

Nesta phase, o jogo manteve-se equilibrado, apezar dos visitantes demonstrarem uma actuação mais harmonica que os locaes.

O primeiro tempo finalisou sem que nenhum dos contedores conseguisse novo goal.

Iniciado o segundo half time, ambos os quadros jogaram mais intensamente, tendo impressionado bastante a actuação dos argentinos, que obrigaram o famoso Zamora a difficeis pegadas.

Apezar dos fortes ataques registados de lado a lado, o jogo terminou com o resultado registado no primeiro tempo, isto é, 1 x1. A renda apurada foi de 36.572 pesos, menos, portanto, 22.244 que a do match anterior.

Campeonato paulista

S. PAULO, 4 (A. A.) — E' o seguinte o resultado dos jogos realisados hoje, nesta capital:

Seleccionado Paulista — 6 — A. Portugueza, 0.

Antartactica, 2 — Palmeiras, 0.

Germania, 6 — Paulista de Jundiahy, 2.

Infantis

FLAMENGO x BOTAFOGO — Hontem, pela manhã, mediram-se os infantis do Flamengo e Botafogo, no campo da rua Paysandú. Venceram os rubro-negros, por 3 x 2, sendo o team victorioso o seguinte:

Ilydio — Germano e Domingos; Pereira Rabaças e Guilherme; Teco, Olavo, Nelson, Walter e Fernando.

ATHLETISMO

As competições preparatorias de hontem

Alguns clubs realisaram hontem as suas competições intimas de athletismo, preparatorias do campeonato que a Associação Metropolitana realisará brevemente. Dellas damos os resultados abaixo, pelos quaes se verifica o desenvolvimento que se vae fazendo sentir e o cuidado dos nossos centros sportivos por esse progresso agradavel. Vejamos as competições:

Fluminense Football Club

200 metros — 1º, Gil de Souza, tempo 23"; 2º, Hans Kindler; 3º, Cedric Kands, e 4º, Jorge Beral Sardinha.

400 metros — 1º, Cedric Hands, tempo 52" 1|5; 2º, Roberto Macco; 3º, João Bueno Prohann, e 4º, Lourenço Pereira da Cunha.

1.500 metros — 1º, Salvador D. Estrada Batalha, tempo 4'30" 1|5: 2º, Camille Briarad; 3º, Agesilau Dutra, e 4º, Carlos Girardin.

100 metros — barreiras: 1º, Alfredo Brandes, tempo 59" 3|5; 2º, René Richer, e 3º, Etienne Richer.

Arremesso do dardo — 1º, Arthur Repsold, distancia 47m.,45; 2º, Archimedes Memoria, 45m.,80; 3º, Hans Kindler, 41m.,02, e 4º, Flavio Pinto Duarte.

Arremesso do peso — 1º, Elysio P. Fássos, distancia, 10ms.,74; 2º, Irnack Carvalho Amaral, 10m.,56; 3º, Ernest Yost, 10m.,38, e 4º, Arthur Repsold, 9m.,30.

Salto em altura — 1º logar, Hans Klinder, altura 1m.,65; 2º, Jorge Py, 1m.,62; 3º, René Richer, 1m.,62, e 4º, Djalma Ribeiro Cintra, 1m.,62.

Salto de vara — 1º logar, Jayme Bordallo, altura, 3m.,25; 2º, Mario Guimarães, 2m.,90, e 3º, Arthur Pizarro 2m.,80.

A do America F. C.

Corrida rasa de 200 metros — 1º logar, Antonio Luiz de Mello. Tempo, 24" 3|5; 2º logar, Mario Moreira; 3º logar, Flavio de Medeiros Pontes.

Corrida rasa de 1.500 metros — 1º logar, Gilberto Pacheco. Tempo, 4' 55" 2|5; 2º logar, Moacyr Dobbs de Mello; 3º logar, Waldemar Fernandes Chaves.

Salto em altura — 1º logar, Ismario Cruz — 1m.65; 2º logar, Emilio François Filho — 1m.60; 3º logar, Mario Santos — 1m.40.

Lançamento do dardo — 1º logar, Carmindo Marialva Guimarães — 42m.55; 2º logar, Delio Lobo Vianna, 31m.25; 3º logar, Mario Santos — 27m.55.

Corrida rasa de 400 metros — 1ª prel. — 1º logar, Antonio Luiz de Mello. Tempo, 56" 3|5; 2º logar, Celecino da Silva Lisboa.

2ª prel. — 1º logar, Ismario Cruz. Tempo, 58" 4|5; 2º logar, Raul Vinelli.

Final — 1º logar, Antonio Luiz de Mello, Tempo 56" 2|5; 2º logar, Celecino da Silva Lisboa; 3º logar, Raul Vinelli.

Salto com vara — 1º logar, empatados, Gustavo de Medeiros Pontes e Luiz Soares de Souza, ambos com 3m.10; 3º logar, Paulo Enéas Ferreira da Silva, 2m.70.

O 1º logar desta prova será desempatado por occasião da realisação da segunda parte da competição.

TENNIS

Campeonato da cidade

Em disputa do campeonato da Amea, realisaram-se hontem, mais estes jogos:

Vasco x America — Venceu o America por cinco sets a zero.

Tijuca x Villa — Venceu o Tijuca Tennis Club por cinco sets a zero.

Colhido por um auto

Na praça Christiano Ottoni foi colhido por um auto, o de n. 9.488, o empregado no commercio, Augusto Pereira Setubal, de 24 annos, solteiro, residente á rua Fonseca Telles n. 99. O atropelado teve os curativos da Assistencia, tendo o chauffeur logrado fugir.

Pequenas noticias

Nas delegacias e na Assistencia

Foram presos em flagrante, na rua Villela, no Encantado, Manoel Jessy, lavrador, e Emilio Felippe, trabalhador, residentes, aquelle, no n. 23, e este, no n. 72, da mesma rua, quando estavam em luta corporal. Ambos ficaram contundidos e depois de medicados na Assistencia do Meyer, foram autuados na delegacia do 20º districto.

Entre "torcidas"

Um ficou ferido á bala

No campo do Silva Manoel Football Club á rua Jockey Club, havia um treino entre esse club e o Fla-Flou. Os "torcidas" eram, de parte a parte, numerosos, e tão calorosos foram o "prós" e os "contras", que perderam a calma e passaram a lutar uns com os outros. Cacetadas e tiros, gritaria e empurrões deram fim ao jogo. Havia um ferido, Antonio Fernandes, de 19 annos, solteiro, operario, morador á rua Ermelinda n. 119, a bala, no punho direito.

Quando a policia do 18º districto compareceu ao local, o caso estava serenado. Não conseguiu a autoridade apurar o autor do ferimento de Fernandes, que foi soccorrido pela Assistencia. Naquella delegacia está sendo apurado esse conflicto.

"Arvore da morte"

Mais uma victima, esta madrugada

Ao fim do boulevard 28 de Setembro, em Villa Isabel, existe uma arvore que estando plantada á margem da linha ferro-carril, na praça 7 de Março, adquiriu, com certa razão, o cognome de "Arvore da morte". E' que os vehiculos, quando fazem a curva, ali, tocam-na, sempre, ao de leve. Em consequencia de tantos attritos, a arvore apresenta, já, um grande sulco. São innumeras as pessoas que têm sido victimas dessa arvore. Pela madrugada, o Sr. Symphronio da Costa, funccionario publico, residente á rua Felippe Camarão, 81, foi victima de um accidente, ali.

O Sr. Symphronio, quando viajava num bonde, foi de encontro á "Arvore da morte", fracturando a perna direita e esmagando a esquerda.

A Assistencia soccorreu o Sr. Symphronio, que ficou no H. de Prompto Soccorro.

Além da carne má, uma ameaça!

E' justo o aborrecimento por que passou D. Maria da Conceição, residente á rua de S. Christovão, 236. Indo ao açougue de emergencia da praça da Bandeira, ali comprou um kilo de carne. O açougueiro, como nol-o contou D. Maria, porque ella reclamasse a qualidade da carne e o peso, não a tratou com a devida cortezia. Chegou até a ameaçal-a de atirar sobre a freguezа a carne toda. Pagando 1$400 pelo kilo da carne, a queixosa trouxe-a á nossa redacção. Realmente, era um caso de protesto. Havia mais osso que carne.

E como não é a primeira vez que isso acontece com a referida senhora, ella trouxe a irregularidade ao nosso conhecimento, para que sejam tomadas as providencias por quem de direito.

O TEMPO

TEMPERATURA: MAXIMA, 23º3; MINIMA, 17º8

Boletim da Directoria de Meteorologia

Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hontem ás 6 da tarde de hoje

Districto Federal e Nictheroy: — Tempo, bom.

Temperatura — Noite mais fresca, estavel de dia.

Ventos: — Normaes, predominando o de sul.

Estado do Rio — Tempo, bom, salvo a léste onde de instavel passará a bom.

Temperatura — Noite mais fresca, estavel de dia, salvo a léste onde soffrerá ligeiro declinio.

Estados do sul: — Tempo, bom com geadas esparsas.

Temperatura: — Manter-se-á baixa.

Ventos: — De SE a NE, frescos do Rio Grande do Sul.

NOTA: — Não recebemos os despachos meteorologicos expedidos ás 9 horas; alguns de S. Paulo, Minas e Rio Grande e os de 2 horas da tarde: alguns do Estado do Rio de Janeiro.

GRATIFICA-SE

Cachorrinha fugida, cinzenta, pequena, pelluda, peito e patinhas brancas, orelhas longas e caidas, attende pelo nome de Ionix. Entregar á R. João Rodrigues, 16 — Largo Jockey Club.

DA PLATÉA

NOTICIAS

"Pom Pom", no Republica

A companhia portugueza que trabalha no Theatro Republica dá hoje as ultimas representações da revista "Jazz-band". Quinta-feira realisar-se-ão as primeiras representações de "Pom Pom", dos mesmos autores de "Jazz-band" e de "Football". "Pom Pom" é uma revista muito alegre, com typos curiosos, quadros irresistiveis em graça e inspirada musica. Laura Costa, Deolinda Sayal, Zulmira Miranda e os actores Soares Corrêa, Santos Carvalho e Henrique Alves têm intervenção brilhante na nova revista.

Companhia Negra de Revistas

Proseguem animados os ensaios da revista "Tuio Preto", peça de estréa da Companhia Negra de Revistas, a inaugurar os seus espectaculos num dos theatros da Avenida.

Os scenarios, que são, na sua totalidade, de Jayme Silva, já estão concluidos. O guarda roupa apenas depende de alguns retoques para que seja exposto numa das vitrines da Avenida.

"Geladeira"

Realisa-se hoje, no S. José, o festival do Olaria A.C., com bandas militares e o hymno do club cantado em scena aberta. Amanhã, definitivamente, ultima representação, ás 8 3/4, de "Geladeira", em espectaculo completo, organisado pelo Cav. Alfredo De Torre, sob o titulo de "Festa dos Sportsmen".

"Claudionor"

E' esse o titulo de um dos mais engraçados quadros da revista "Dentro do brinquedo", no Theatro Recreio. Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes desenvolveram nesse quadro tantas situações comicas que "Claudionor" faz rir toda a platéa, do principio até o fim.

Um festival no Lyrico

Promovido pelo director do Hospital Hahnemanniano, Dr. Sabino Theodoro, e organisado pelo quartannista de medicina José Hyppolito, realisa-se no proximo dia 15, no Theatro Lyrico, gentilmente cedido pelo empresario N. Viggiani, um festival em beneficio das obras do Pavilhão Infantil, de iniciativa do alludido hospital. Haverá uma tombola de objectos offerecidos pelo nosso commercio para a humanitaria obra.

ESPECTACULOS

Pensamentos de Alfonsina Storni

A vaidade é uma das formas mais grosseiras da feroz alegria de ser, de existir.

O fraco adular o forte, é natural. Póde ser lamentavel, mas encerra certa harmonia'

Mas, que dizer das épocas — a actual por exemplo — em que os poderosos se baixam a bajular os pobretões?

A mentira sóe ser, não raro, um desejo inconsciente de perfeição. E' coisa corrente ouvir-se um caso deformado, melhorado, adornado. O narrador, mentindo, aperfeiçôa pela imaginação aquillo que a realidade lhe deu imperfeito e incompleto.

As Guardas Nocturnas

O anniquilamento das guardas nocturnas vem de ha muito se fazendo, a despeito dos esforços em sentido contrario empregados pelos seus dirigentes, e a causa reside unicamente na acção absorvente que a policia desenvolve, esquecida de que ellas são sociedades particulares, constituidas como elementos auxiliares de policiamento, mas com direitos que se enquadram perfeitamente, nas disposições do Codigo Civil, na parte referente ás sociedades civis.

E' verdade que existe um regulamento que as rege no que diz respeito a policiamento nas ruas da cidade e nem de outro modo deveriam ellas funccionar dada a natureza dos serviços que se propõem fazer, para compensar a deficiencia do policiamento da cidade.

Tratando-se de associações particulares, que exercitam funcções de policia, devidamente armadas, poderiam até, se não fossem fiscalisadas pelas autoridades policiaes, constituirem-se elementos perturbadores da ordem publica.

Foi por isto que o Dr. Enéas Galvão, quando chefe de policia, expediu o regulamento, dentro do qual deveria ser conduzida a parte policial e creou o logar de inspector geral, pago pelos cofres da policia, para fiscalisal-as, deixando, porém, a administração economica, livremente entregue ás directorias, que fossem eleitas pelos contribuintes, em assembléa geral.

Mais tarde, o Dr. Alfredo Pinto fez baixar outro regulamento e do confronto de ambos se verifica como a policia vae pouco a pouco absorvendo e onerando essas instituições particulares, não só obrigando-as a remunerar o inspector geral, mas tambem, intervindo indebitamente na parte economica, apesar de serem ellas de caracter civil, constituidas e mantidas com dinheiros de particulares.

Do exposto se evidencia que o inspector geral vae se transformando a passos largos em commandante geral do que não lhe pertence.

Na sua essencia este facto representa, claramente, uma apropriação indebita dessas associações.

A tendencia absorvente é manifesta e dentro em pouco a policia se julgará tambem com direito de superintender directamente os cargos, o que não lhe póde competir, uma vez que são pagos com dinheiro de cofres particulares.

A autoridade absoluta que vae tendo a Inspectoria Geral é prejudicial e cada vez mais augmenta o descontentamento dos contribuintes. A consequencia natural será o anniquilamento das guardas.

Si non é vero...

Um joven guarda-livros que trabalhava num Banco de Nova York, pediu ao chefe um augmento de ordenado.

A resposta foi a seguinte:

Um anno tem........................	365	dias
O Sr. trabalha diariamente oito horas, portanto só a terça parte	121	"
Menos um domingo por semana..	52	"
Saldo........................	69	"
Aos sabbados só trabalha ½ dia, perfaz no anno um total de...	26	"
Saldo........................	43	"
Todos os dias tem uma hora de almoço, perfaz num anno......	13	"
Saldo........................	30	"
Todos os annos tem duas semanas de férias........................	14	"
Saldo........................	16	"
Feriados e santificados..........	12	"
Saldo........................	4	"
Por outros motivos o Sr. falta no minimo........................	4	"
	0	"

E para não trabalhar nada o Sr. quer augmento de ordenado?

Uma "estrella"..., do tablado

A dona destes lindos olhos negros, desta bella cabeça, deve, em breves dias, embarcar para Paris.

Que vae fazer? perguntará o leitor. Que importa essa viagem! Por que o registo nesta noticia?

Explicaremos tudo. A dona destes lindos olhos negros, desta bella cabeça, vae a Paris, vae exhibir-se na Cidade Luz como... dansarina. E' curioso! Com esses olhos, com essa linda cabeça... Poderia ser um esplendido modelo para o cinzel de um artista que gravasse um poema no marmore. Quem sabe teria pensado o leitor que ella fosse uma "estrella" de cinema?

Rosa-Salomé

Dansarina... Dansarina, sim! E' que a dona dos olhos negros e da cabeça maravilhosa desta gravura, tem toda graça, todo o "salero" de uma sevilhana, e as "pernas espirituaes" de uma Mistinguette. Mas, é brasileira, brasileira legitima.

A sua primeira exhibição em Paris será precedida de um curso de aperfeiçoamento de dansas classicas, a que se vae entregar a nossa patricia. Depois, mais tarde, de volta, applaudiremol-a nós.

E o seu nome? Chamar-se-á — Rosa-Salomé.

"A NOITE" MUNDANA

CABELLEIRAS DE CÔR...

Pelo menos, até agora, parece, a virtude continúa a estar no meio, sejam ou não viciosos os extremos, como quer o tão batido ditado latino. Senão vejamos o que se refere ao penteado feminino. Ha quem affirme, oral e por escripto, que em Paris nenhuma mulher elegante mais corta os cabellos. Outros juram sobre os Evangelhos que em Paris não existe nenhuma mulher elegante que deixe de cortar os cabellos.

Conclusão: a virtude está no meio...

As mulheres elegantes continuam a cortar o cabello, mas, á noite, em bailes e theatros, para evitar o terrivel "hurlent de se trouver ensemble", do decote e cabeça á Claudina ou pagem da Edade Média, resolveram adoptar cabelleiras postiças. E a grande novidade é, para tal fim, a cabelleira de côr. Dizem que o successo disso tem sido enorme... E deve ser. A illusão propria ou alheia constitue uma das mais caracteristicas volupias femininas...

Dar-se-á que tenhamos, ainda nesta estação, as cabelleiras postiças de côr?

Sabemos que os irmãos Aarão Reis, o Floresta de Miranda, o Ballivian estão "torcendo" furiosamente para que a moda pegue, tornando-se extensiva aos homens.

E elles são transigentes: abrem mão da côr, consolam-se só com as cabelleiras postiças...

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje: as Sras. Abreu Fialho e Carmen de Oliveira Velloso; o menino Angelo Gelim Gelino Brandão.

Fizeram annos hontem: as Sras. Dulcinda de Cerqueira Monteiro de Barros e Teixeira de Gouveia, as senhoritas Jeruza Gomes Carneiro, Julita Ephigenio Salles e Raul Bernardes; o professor Belfort Roxo; o coronel Marcondes de Azevedo.

CASAMENTOS

Com a gentil senhorita Zulmira Linhares Goulart, dilecta filha do acreditado commerciante Sr. Manoel Vieira Goulart e de sua esposa D. Adelaide Linhares Goulart, contratou casamento o Sr. José Machado Velho, da conceituada firma Machado Velho & C., desta praça.

DIPLOMATICAS

Transcorrendo, hoje, 5, a data da declaração da independencia da Venezuela, o Dr. José Abel Montilla, ministro desse paiz no Brasil, dará, das 4 1/2 horas da tarde, ás 7 da noite, uma grande recepção ao mundo official e diplomatico, á sociedade e á imprensa.

CENTRO PERNAMBUCANO

No proximo dia 17, ás 9 horas da noite, tomará posse solennemente a nova directoria do Centro Pernambucano; haverá dansas.

Cinematographia

O cavalheiro das rosas

Por todo o corrente mez a Urania Film apresentará, em um dos grandes cinemas desta capital, a grande super-producção da cinematographia allemã, calcada na grande opera de Richard Strauss "O cavalheiro das rosas". Richard Strauss, que foi assistir e dirigir pessoalmente a orchestra cinematographica no maior templo da arte muda em Londres, disse ao representante de um dos grandes matutinos londrinos: "Nunca eu teria consentido na filmagem da minha opera se não tivesse de antemão a certeza absoluta do successo que alcançaria no mundo inteiro." E teve razão o grande artista, pois a imprensa londrina fez do "Cavalheiro das rosas" um verdadeiro acontecimento.

Norman Wilkinson, o grande scenographo inglez, em artigo publicado no "Times," diz que — "se não aproveitarmos a opera para a téla, como o fez o grande encenador Robert Wiene com o "Cavalheiro das rosas" então teremos que desistir do futuro ainda mais brilhante para a cinematographia.

O quadro de artistas contratados para a filmagem do "Cavalheiro das rosas" já seria aliás o bastante para garantir o reviver na alma carioca o desejo de ver na téla dos seus cinematographos as producções monumentaes que vêm sendo lançadas pelas grandes empresas productoras de scenas mudas da Allemanha.

As criticas realçam o trabalho perfeito de Huguette Duflos, Elly Felicie Berger e Jaques Catalain e admiram em palavras de sinceridade a belleza de Carmen Catellieri.

"O cavalheiro das rosas" vae ser, indiscutivelmente, um dos grandes acontecimentos da arte cinematographica no Brasil de 1926.

Mary Briand

Um interessante retrato da querida e popular estrella, tão apreciada pelos cariocas

A semana das estrellas allemãs em Baden-Baden

Acabamos de ver uma grande collecção de jornaes e revistas allemães, que trazem chronicas interessantissimas sobre a semana das estrellas cinematographicas allemãs em Baden-Baden, uma das estações balnearias da Allemanha mais procuradas.

A Prefeitura dessa cidade convidou, por intermedio da directoria do Centro de Artistas em Cinematographia, uma commissão de artistas para passar alli alguns dias. Excusado é dizer que foi um alluvião de candidatos, mas o criterio da directoria venceu e á bella cidade só foram ter as estrellas. Foi uma semana de estrellas, á qual concorreu o que o mundo europeu tem de mais elegante.

Imitando o gesto da Prefeitura de Baden-Baden, a Prefeitura de Wiesbaden já deu as necessarias providencias para que na proxima estação invernosa se realise alli a semana das estellas cinematographicas allemãs.

Jackie Coogan em edade critica.

Não é mais creança, nem é ainda rapaz...

Jackie Coogan, o garoto genial que tanto tem feito rir o mundo inteiro, está neste momento atravessando um periodo difficil da sua vida artistica.

Não é elle mais uma creança. Os traços do seu rosto começam a adquirir firmeza; seu corpo desenvolve-se, cresce. Presentemente, não faz mais fitas; acha-se afastado da scena e estuda com afinco.

Realmente, Jackie Coogan não é nem uma creança, nem um homem. Não ha para elle papeis apropriados. São improprias da sua edade as travessuras que fazia. Tem de esperar alguns annos antes que possa voltar á scena muda, com probabilidades de exito; isto é, só poderá representar, quando adquirir traços definitivos de homem.

E, então, que irá succeder? Será galã? Eis uma interrogação a que é muito difficil dar resposta.

A "Deusa Céga"

Arthur Train escreveu, ha tempos, uma novella com este titulo e que constituiu um dos maiores successos de livraria nos Estados Unidos. Pois esse romance vae ser agora filmado, segundo um "arranjo" de Hope Loring e Luiz D. Linhton. Os papeis mais importantes ficarão a cargo de Jac Holt, Ernesto Torrence, Esther Ralston, Luiza Dresser, Ward Crane, Ricardo Tucker, Luiza Paine, Carlos Lane e Carlos Clary.

A proxima chegada do Sr. Monroe Isen

E' aqui esperado depois de amanhã, quarta-feira, a bordo do "Munargo", o Sr. Monroe Isen, director geral na America do Sul da Universal Pictures. O Sr. Isen, que pretende demorar-se aqui algum tempo, vem em companhia do Sr. Al. Szekler, que foi esperal-o em Santos.

O suicidio na actualidade

O homem moderno leva uma vida machinal feita de gestos e de acções em que faltam o sentimento do dominio e a consciencia da necessidade do dominio. Tudo faz com a idéa de que tudo passa e suas obras, no proprio conceito, são pó já antes de terminadas. E' fumo a sua personalidade. Nem desengano, mais espera.

E o homem empunha a arma do suicida...

HEINRICH MANN

COMMUNICADOS

UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Assembléa Geral Extraordinaria

De ordem do presidente da assembléa geral extraordinaria, realisada no dia 2 proximo findo, convido os Srs. associados a tomarem parte na Assembléa Geral Extraordinaria que, em continuação, será realisada na Séde Social da mesma instituição, á rua Gonçalves Dias n. 3, 2º e 3º andares, no proximo dia 5, segunda-feira, ás 8 horas da noite.

ORDEM DO DIA:

Discussão e approvação da compra de um edificio para o Hospital.

Rio de Janeiro, 2 de julho de 1926.

(a) — Antonio S. Machado, secretario da assembléa.

CLUB NAVAL

Caixa Beneficente

Assembléa Geral Ordinaria

(2ª convocação)

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. socios a se reunirem na sala das sessões do Club Naval, no dia 5 de julho do corrente mez, ás 17 horas, para a discussão e votação do relatorio do presidente e parecer do Conselho Fiscal.

Caixa Beneficente, do Club Naval, 1 de julho de 1926.

M. Ribeiro Espindola
Secretario

O quanto o Estado do Amazonas tem produzido para a União

Demonstrativo da arrecadação de toda a renda federal no Estado do Amazonas em todo o regimen Republicano desde 1890 a 1924 (35 annos)

GOVERNOS	Arrecadação em mil réis ouro	Arrecadação em mil réis papel	Valor do mil réis ouro, correspondente á média cambial annual	Valor da arrecadação ouro convertida a mil réis papel	Valor das rendas convertidas todas ellas em mil réis papel
Marechaes Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto					
Annos — 1890	....	2.131:897$543	Libra 1$195	....	2.131:897$543
" — 1891	....	2.311:994$815	Libra 1$311	....	2.311:994$815
" — 1892	....	2.115:246$502	Libra 2$246	....	2.115:246$502
" — 1893	....	2.674:099$240	Libra 2$328	....	2.674:099$240
" — 1894	....	3.929:957$231	Libra 2$67[illegible]	....	3.929:957$231
Somma do quinquennio	....	13.163:195$331	.....	....	13.163:195$331
Governo do Dr. Prudente de Moraes					
Annos — 1895	....	3.796:907$229	Libra 2$716	....	3.796:907$229
" — 1896	....	5.493:033$252	Libra 2$9[illegible]	....	5.493:033$252
" — 1897	....	6.660:216$636	Libra [illegible]	....	6.660:216$636
" — 1898	....	6.769:532$771	Libra 3$297	....	6.769:532$771
Somma do quadriennio	....	22.719:719$888	.....	....	22.719:719$888
Governo do Dr. Campos Salles					
Annos — 1899	....	8.276:081$714	Libra 3$630	....	8.276:081$714
" — 1900	983:252$111	6.616:912$198	Libra 2$842	2.794:401$199	9.411:343$697
" — 1901	1.107:116$329	4.559:759$327	Libra 2$375	2.627:187$018	7.186:946$375
" — 1902	1.361:910$086	5.226:582$197	Libra 2$255	3.071:107$243	8.297:689$740
Somma do quadriennio	3.452:278$526	21.679:368$736	.....	8.492:695$790	33.172:074$526
Governo do Dr. Rodrigues Alves					
Annos — 1903	1.886:478$317	7.809:589$473	Libra 2$198	4.146:479$322	11.956:068$795
" — 1904	1.268:202$771	10.045:015$952	Libra 2$299	5.010:459$921	15.055:475$873
" — 1905	2.466:422$272	13.141:111$116	Libra 1$699	4.190:451$140	17.331:562$856
" — 1906	3.746:213$131	11.983:288$348	Libra 1$682	6.301:181$030	18.284:469$378
Somma do quadriennio	10.367:346$541	42.979:005$189	.....	19.648:571$713	62.627:576$902
Governos dos Drs. Affonso Penna e Nilo Peçanha					
Annos — 1907	4.631:950$357	15.542:002$784	Libra 1$783	8.253:767$486	23.800:770$270
" — 1908	3.347:967$447	12.673$551$177	Libra 1$798	6.019:615$469	18.693:199$646
" — 1909	4.636:450$684	16.133:130$326	Libra 1$793	8.336:338$129	24.469:468$455
" — 1910	6.714:066$979	21.782:303$706	Libra 1$783	11.971:181$423	33.753:485$129
Somma do quadriennio	19.330:435$467	66.130:990$093	.....	34.585:932$507	100.716:923$500
Governo do Marechal Hermes da Fonseca					
Annos — 1911	5.055:455$546	14.450:061$625	Libra 1$900	8.543:719$872	22.993:781$497
" — 1912	4.183:525$802	12.894:733$020	Libra 1$679	7.024:139$821	19.918:872$841
" — 1913	3.158:300$572	9.781:369$352	Libra 1$692	5.343:844$567	15.125:213$919
" — 1914	731:587$902	5.876:307$520	Libra 1$812	1.347:584$915	7.223:892$435
Somma do quadriennio	13.128:869$822	43.002:471$517	.....	22.259:289$175	65.261:760$692
Governo do Dr. Wenceslão Braz					
Annos — 1915	1.262:310$596	5.519:317$626	Libra 2$168	2.736:688$938	8.256:006$564
" — 1916	911:061$590	2.939:027$024	Libra 2$261	2.059:910$254	4.998:837$278
" — 1917	1.526:039$721	4.713:559$928	Libra 2$125	3.242:834$406	7.956:394$334
" — 1918	852:995$071	3.218:354$780	Libra 2$094	1.786:171$678	5.004:526$458
Somma do quadriennio	4.552:406$778	16.390:259$358	.....	9.825:605$276	26.215:864$634
Governos dos Drs. Delfim Moreira e Epitacio Pessoa					
Annos — 1919	479:809$815	3.299:135$979	Libra 1$876	1.838:123$211	5.137:259$190
" — 1920	951:418$499	3.387:394$043	Dollar 2$600	2.471:785$260	5.859:179$303
" — 1921	312:339$925	2.315:531$215	Dollar 4$227	1.447:076$862	3.762:605$077
" — 1922	445:714$116	3.590:441$459	Dollar 4$216	1.892:502$136	5.482:943$595
Somma do quadriennio	2.719:282$355	12.592:505$696	.....	7.649:481$469	20.241:987$165
Governo do Dr. Arthur Bernardes					
Annos — 1923	703:117$807	4.805:721$614	Dollar 5$366	3.772:936$152	8.578:654$766
" — 1924	648:323$442	5.350:075$671	Dollar 5$014	3.250:693$738	8.600:769$409
Somma do biennio	1.351:441$249	10.155:800$235	.....	7.023:623$890	17.179:424$175

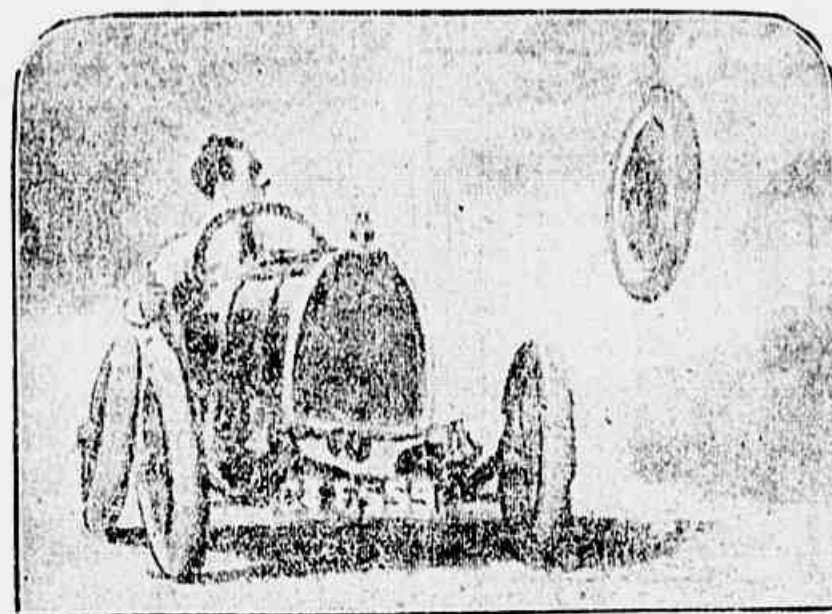
RESUMO

GOVERNOS	Annos de governos	Total geral da arrecadação convertida toda ella a papel-moeda
Deodoro e Floriano	1890 a 1894	13.163:195$331
Prudente de Moraes	1895 a 1898	22.719:719$888
Campos Salles	1899 a 1902	33.172:064$526
Rodrigues Alves	1903 a 1906	62.627:576$902
A. Penna e Nilo Peçanha	1907 a 1910	100.716:923$500
Marechal Hermes	1911 a 1914	65.261:760$692
Wenceslão Braz	1915 a 1918	26.215:864$634
Delfim e Epitacio Pessoa	1919 a 1922	20.241:987$165
Arthur Bernardes	1923 e 1924	17.179:424$175
Total geral dos 35 annos do quanto o Estado do Amazonas tem dado á União		361.298:516$813

Valerio Coelho Rodrigues

Funccionario do Ministerio da Fazenda

Automobilismo

Pericitamente justificada a admiração...

Bem poucas vezes, certamente, a objectiva terá apanhado photographia mais extraordinaria que esta: o carro ia a toda a velocidade, começando a fazer a curva. De repente, o pneumatico pula e, devido á velocidade com que gyrava, continua a gyrar velozmente pelo ar, como se estivesse a apostar corrida com o proprio automovel de que se desprendeu. Vê-se, claramente, o espanto pintado nas feições e nos gestos do corredor. Mas, tambem se percebe não menos claramente que o carro já está sem equilibrio e que, mais alguns metros, e terá tombado.

Eis um momento que, bem poucos automobilistas terão atravessado na sua vida.

A borracha nas Philippinas

Parece muito difficil o desenvolvimento ali da cultura da hevea

MANILHA, maio (Communicado epistolar da United Press, por William R. Kuhns) — O aproveitamento de vastas zonas virgens de terra, facilmente adaptaveis ao cultivo da borracha, tornou-se um dos problemas politico-economicos que mais preoccupam a opinião neste momento, pois envolve a questão da independencia das ilhas Philippinas. O assumpto provocou um conflicto entre os principaes chefes politicos do archipelago e os magnatas da industria da borracha dos Estados Unidos e interessa directamente aos consumidores norte-americanos de pneumaticos para os 20.000.000 de automoveis existentes nos Estados Unidos.

A solução do caso depende do Senado norte-americano. Entrementes, sendo a borracha de procedencia britannica a unica fonte de fornecimento para os norte-americanos e, continuando a industria de borracha dos Estados Unidos procurando febrilmente terras onde, sob a bandeira da União, possa obter-se um fornecimento independente da materia prima, nada mais natural que as vistas dos que desejam produzir borracha se voltem para estas ilhas. As leis agrarias philippinas impedem a expansão norte-americana, porque ellas prohibem a acquisição por um só individuo, ou empresa particular, de grandes terrenos.

Duas importantes declarações, recentemente feitas, demonstram a tenacidade dos chefes politicos que se acham em um beco sem saída, nas conversações com os magnatas norte-americanos ácerca da questão que se discute e que é de essencial importancia politica e economica, quer para as Philippinas, quer para os Estados Unidos.

Em uma entrevista concedida á United Press, o Sr. Manoel Quezon, presidente do Senado Philippino e chefe do movimento emancipador do paiz, declarou:

"O governo philippino nunca consentirá, voluntariamente, na alteração das leis agrarias insulares, no sentido de permittir que grandes zonas fiquem sob o dominio de alguns individuos". O entrevistado citou duas razões em apoio dessa politica: Primeiro. Não é necessaria para o desenvolvimento do plantio da borracha nas Philippinas a posse de vastas extensões de terras. A borracha pode produzir-se por fórma egualmente effectiva por pequenos agricultores, mediante contratos com os grandes consumidores. Segundo. Os philippinos, unanimemente, se oppõem á modificação da lei que prohibe que um só individuo possua mais de 1.024 hectares de terra.

Entrementes, o Sr. Harvey Firestone, filho do proprietario da Firestone Rubber Corporation, passou longo tempo nesta capital em transito para Singapura, tendo diversas vezes adiado a partida, primeiro a pedido dos chefes philippinos, que desejam conhecer a sua valiosa opinião de perito sobre as possibilidades do cultivo da borracha nas Philippinas, e, finalmente, por sua propria vontade, afim de obter todas as informações que seriam necessarias no caso em que aquella empresa se interessasse em empregar capitaes em Mindanao, para o cultivo da borracha.

Falando perante o Conselho Supremo Nacional, o Sr. Firestone salientou a posição que elle sustentou desde a sua chegada, dizendo:

"A Companhia Firestone nunca tentará entrar, pela força, nas Philippinas. Se os philippinos vêm possibilidade de futura prosperidade na exploração da borracha, e desejam fazer certas concessões, que nós consideramos essenciaes, poderemos empregar importantes quantias nas plantações em grande escala."

O Sr. Firestone sustentou que o cultivo da borracha é completamente differente do do assucar e de outros productos, sendo necessarios fortes capitaes, que nenhuma companhia estaria disposta a empregar sem solidas garantias. Declarou mais ao Conselho que as pequenas plantações sómente darão lucro emquanto se mantiver o alto preço da borracha, mas a Companhia Firestone nunca tentaria vir trabalhar nas Philippinas, se fôr obrigada a tratar com uma multidão de pequenos productores de borracha.

A Semana Automobilistica

Promettem ser muito concorridas e brilhantes, as provas da Semana Automobilistica que, conforme temos annunciado, se realisarão de 11 a 18 do corrente, da Estrada da Gavea á Tijuca.

Graças ao esforço da commissão organisadora, que diariamente se tem reunido, sob a presidencia do Sr. Julio de Moraes, e graças tambem ao concurso do Automovel Club e de varias entidades, vão muito adeantados os trabalhos preparatorios para as provas da Semana Automobilistica, cujos resultados, como temos dito, são destinados ao Abrigo da Infancia e aos orphãos de socios da União dos Chauffeurs.

Entre as provas sensacionaes que estão sendo organisadas, acha-se aquella em que competirão, pela segunda vez, os carros de corridas Chandler, do Sr. João Bosco de Rezende, e o Bugatti, do conde Eduardo de Matarazzo.

As inscripções para todas as provas, assim como os respectivos regulamentos e demais informações, acham-se á disposição dos interessados, diariamente, na secretaria do Automovel Club, á rua do Passeio n. 90.

O Sr. W. S. Evill voltou ao Rio

Acha-se novamente entre nós, o muito conhecido do nosso meio automobilistico, Sr. W. S. Evill, agente, no Rio de Janeiro, da fabrica dos automoveis Dodge Brothers, de volta da sua viagem aos Estados Unidos da America do Norte.

A NOITE sem fio

Para carregar baterias "B"

Detalhes e, ao alto, schema de ligações para a construcção de rectificador

Transcrevemos do "Radio News" a seguinte descripção de um novo rectificador para carregar baterias B.

O vaso, que é composto de um tubo de chumbo com approximadamente 12 cm. de diametro e egual comprimento, é utilisado como um dos elementos de um rectificador electrolytico, sendo o outro uma placa de aluminio.

Presa ao vaso está uma placa de madeira com um receptaculo commum para lampada, sendo soldadas as cabeças dos parafusos, para evitar evasão do electrolyto.

O electrodo de aluminio é preso á placa de madeira, por meio de um pedaço de ebonite ou formica com 7 cms. de comprimento. Uma placa de chumbo, em forma de disco, é necessaria para formar o fundo do recipiente, sendo soldado ao tubo, conforme mostra a gravura.

O electrolyto é uma solução saturada de borax á qual são addicionadas algumas gotas de ammonia.

Constitue um caracteristico desse rectificador o emprego de um "dimalite" ou "anylite", o qual é introduzido no receptaculo mencionado acima, conjuntamente com uma lampada electrica e por meio dos quaes a corrente de carga pode ser regulada sem a necessidade de trocar lampadas.

Esto rectificador provará de grande utilidade aquelles que empregam baterias B, constituidas por accumuladores.

A polaridade do rectificador será conforme mostra a gravura, isto é, o pólo positivo da bateria será ligado ao electrodo de aluminio e o negativo ao vasilhame de chumbo.

Radio Sociedade Mayrink Veiga

A Radio Sociedade Mayrink Veiga, que, numa série já longa de magnificos concertos, se tem affirmado como uma das mais importante estimuladoras do gosto musical, realisando uma obra de cultura digna de todo o apreço e de todo o applauso, acaba de inaugurar a sua nova estação.

Não se poupando a esforços de qualquer genero, E as suas experiencias, bem como o concerto inaugural, que se realisou na ultima quinta-feira, deixaram as melhores impressões pela clareza da transmissão.

O programma do concerto de quinta-feira foi dos melhores, tendo obedecido, como todos os programmas desta prestimosa sociedade, á direcção do Sr. Felicio Mastrangelo. Nelle collaboraram, além dos consagrados escriptores D. Rosalina Coelho Lisboa e Bastos Tigre, a interessante declamadora D. Rosalita Candido Mendes, senhora Polack, D. Elsa Murtinho, D. Carmen Eiras, o conhecido trio das irmãs Noronha, que executaram o 1º e 2º tempo do trio de Saint-Saens, Dr. Adacto Filho e Marcos R. de Salles.

espece, a Radio Sociedade Mayrink Veiga, com o seu novo melhoramento, vae desenvolver de fórma admiravel a sua esphera de acção, realisando uma obra que tem que ser vista com a maior sympathia.

A nova estação tem uma potencialidade de 500 watts e foi construida aqui sob a direcção do engenheiro Sr. Victorino Bor-

Frequencia das correntes de radio

Correntes de radio, nada mais são do que correntes alternativas de frequencia muito elevada. As correntes alternativas communs, as encontradas em circuitos de illuminação domestica, têm frequencia de 50 ou 60 cyclos por segundo, emquanto as correntes de radio são de frequencia maior, sendo o limite inferior das mesmas mais ou menos 10.000 cyclos por segundo, e o limite superior ascende até as proximidades da frequencia da luz.

Raios ultra-violetas têm uma frequencia na vizinhança de trilhões por segundo.

As grandes differenças em frequencia naturalmente fazem grandes differenças em circuitos de radio, quando comparados com os de illuminação.

Nos circuitos de illuminação a principal opposição á passagem da corrente é a resistencia do circuito, sendo raramente objectos de consideração a inductancia e capacidade.

Nos circuitos de radio a inducção e capacidade são factores de importancia capital nos quaes um receptor depende.

A radiotelephonia nos caminhos de ferro da Allemanha

Informações recentes de Berlim communicam que os assignantes de telephones estarão, dentro de alguns dias, habilitados a se communicarem facilmente com os viajantes de qualquer dos trinta e seis trens expressos que cruzam a Allemanha. O apparelho de telegraphia sem fio, installado ha tres mezes no expresso de Berlim-Hamburgo, deu tão bons resultados que a administração das estradas de ferro e o Ministerio dos Telegraphos resolveram estender sua applicação a todos os outros expressos, a começar pela linha Berlim-Munich.

As experiencias serão acompanhadas por uma commissão de technicos, pois ainda se teme que os cabos de alta tensão, que correm por muitos kilometros parallelamente á via ferrea, possam impedir a recepção das transmissões radiographicas.

A valvula photo-electrica Westinghouse-Zworkin

Basendo em principio que revolucionou os meios scientificos, foi recentemente exhibido um dispositivo que utilisa os poderes mecanicos de vasos luminosos e abre o caminho para o desenvolvimento de um campo inteiramente novo.

O dispositivo é muito simples. Consiste em uma valvula de radio, de typo especial, de um circuito commum de campainha e de um pharol de automovel.

A luz do pharol é concentrada sobre a valvula e, nestas condições, circula uma corrente através da placa, que mantém aberta uma chave no circuito da campainha. Dando-se, porém, alteração na intensidade da luz dirigida á valvula, o que pode ser causado por passar a mão ou outro objecto opaco, ou mesmo da passagem de fumaça de um cigarro, entre o pharol e a valvula, cessa a corrente que circulava, o que fecha a chave e faz tocar a campainha.

Descobriu-se que quando um raio luminoso cae sobre certos metaes, especialmente aquelles do chamado grupo alkalino, como sodi ou potassio, dá-se a expulsão de uma corrente de electrons e que constitue a corrente electrica. A corrente gerada desse modo é muito pequena; porém, por meio de apparelhos adequados, pode ser ampliada e tornar-se apreciavel.

Esse effeito photo-electrico, dada a insignificancia da corrente, não era utilisado praticamente e a invenção do Sr. Zworiykn consiste em addicionar uma valvula quasi normal um elemento photo-electrico.

A valvula assim obtido tem formato alongado, sendo o metal emissor de electrons collocado em uma camada no interior da ampoula. Quando uma faixa de luz se projecta sobre essa camada sensitiva, dá-se uma corrente de electrons, que é utilisada para controlar a corrente da placa, ou telephone da valvula.

Com uma selecção judiciosa das baterias A, B e C e das caracteristicas da valvula, o Sr. Zworiykn produziu um dispositivo, no qual não circula corrente de placa quando a camada sensitiva é conservada no escuro, porém, assim que caia luz sobre a mesma, ha corrente que é proporcional á intensidade luminosa.

A' luz do dia ou luz electrica a corrente assim gerada é sufficiente para fazer funccionar um "relah" de telegrapho, que por sua vez poderá controlar o circuito de potencia muito mais elevada.

Invertida, pode a valvula deixar de circular corrente, quando sob a acção de luz para fazel-o no escuro.

O dispositivo, como ficou exposto, é util para avisos de incendio em logares como porões de navios, estações electricas, automaticas, onde não ha pessoal, armazens, etc.

Com a presença da menor quantidade de fumaça, originada por combustão ou pelo aquecimento de algum isolamento, é possivel dar alarme pelo radio a grande numero de estações.

O mesmo dispositivo pode ser usado com pequenas variações de luz, como na detenção de falhas em tecidos, em metaes e para ligar luz no escurecer e desligal-a ao clarear do dia.

A reacção da valvula photo-electrica é extraordinariamente rapida, sendo da ordem de 1|100.000 de segundo.

Scientistas, que estão familiarisados com a nova valvula, affirmam que a mesma será a base pratica por meio da qual será possivel a transmissão de scenas reaes pelo cinematographo por meio do radio.

O TRABALHO JORNALISTICO

de Abel Hermant

Dependendo os direitos de Abel Hermant, autor de "Chavalier Miseray", "Lord Chelsea", "La Marionette" e outros livros singulares, á entrada na Academia Franceza, um chronista italiano escreve:

"Porque Abel Hermant não faz mais que sorrir em seus artigos, em seus livros, em suas palestras, em todas as circumstancias da sua vida. A primeira vez que o vi no seu "appartement" de solteirão rua Saint Honoré, recorda-o bem. Apertado em um paletot justo de côrte perfeito, o rosto corado e sorridente luzindo sobre a gravata atada por [illegible] segura e agil, exacto na sua pequena harmonica figura com seu sobrio estylo, escondendo pela graça da apparencia uma boa dezena de annos, Abel Hermant se adiantou com a mão estendida e um claro sorriso. Telephonara-me, pela manhã, para o Hotel.

— "Vejamos, hoje, meu caro. Vou darlhe uma hora exacta. Bem: tenho que dar dois artigos.

Um está prompto. O outro, escrevel-o-ei entre 11 e 1. Venha ás 2 e poderemos conversar tranquillamente até 5 da tarde. A essa hora tenho de rever provas no "Figaro". E ás 2, em ponto, tinha-o á minha frente, tranquillo, sorridente, bem penteado, com o olhar de quem se houvesse levantado da cama áquella hora e não tivesse comprido já cinco horas de trabalho. Como me admirasse o exhaustivo trabalho jornalistico que lhe acompanha a vida de novellista e de comediographo, Abel Hermant sorriu pela segunda vez, o sorriso do homem que faz o milagre impossivel de outros.

— "Nada de extraordinario, meu amigo. Um pouco de ordem.

Um livro de notas para distribuir as horas, um chronometro para medir o tempo. Um pouco de paciencia quotidiana produz resultados enormes com pequeno esforço. Acredite que quando não tenho dois artigos a escrever no mesmo dia, parece-me que incorro no peccado da preguiça".

O seu programma de trabalho jornalistico, nessa occasião, era o seguinte: Uma vez por semana o "Corrier de Paris", artigo de fundo no "Figaro"; uma vez por semana, "La vie a Paris", immenso artigo de duas columnas do "Temps"; uma vez por semana um conto para o "Excelsior"; uma vez cada duas semanas, um dialogo para "La vie Parisienne"; duas vezes por semana, artigo para jornaes norte-americanos. Além disso, critica dramatica do "Journal", isto é, tres ou quatro artigos varios por semana. Em media, trinta e dois ou trinta e cinco artigos por mez. Abel Hermant chamava a sua tarefa "o meu ocio". No trabalho, os minutos são contados de accordo com as linhas escriptas, em um relogio de precisão. A hygiene da composição de pé e sentado, alternadamente está prevista segundo o numero de paginas cobertas. Todo o tempo está dividido de modo que baste tudo: trabalho literario, trabalho jornalistico, estudos severos, leituras agradaveis, conversas necessarias, visitas a fazer e receber, hygiene, repouso, gymnastica, frivolidades, recolhimento. O resultado desse methodo, tinha-o á minha frente: um homem agil, elegante, tranquillo, proximo dos sessenta annos e, na estante, encadernados luxuosamente, tem na lombada, a ouro, este nome — Abel Hermant — sessenta volumes substanciaes.

Diante do meu espanto, Abel Hermant sorria, o sorriso do homem que conseguira, pela disciplina, multiplicar as virtudes do tempo".

A arte antiga

Os grandes leilões de Paris

A extraordinaria, a incrivel quantidade de casas de antiguidades em Paris demonstra, de fórma precisa, o alto valor em que é tida aqui a arte antiga e a especie de culto que se rende ás coisas historicas.

Ha dias um facto sensacional abalou toda a elegancia parisiense, dirigindo-a para a "Galeria Petit": era a venda dos objectos de arte do ex-embaixador Dutasta, um dos maiores colleccionadores francezes, recentemente fallecido.

E esse leilão bateu todos os *records!*

Basta citar o total das vendas para que se tenha uma idéa do que foi essa luta de millionarios: a renda total foi de 16 milhões de francos! Nunca Paris presenciára, até então, semelhante facto, pois os seus maiores leilões tinham sido: o de Ridder, em 1924, de cerca de 12 milhões e o de Douced, em 1912, de quasi 14 milhões. Só os impostos pagos agora ao Estado e á Prefeitura andaram em dois milhões e meio.

O leilão Dutasta foi realisado em dois dias; no primeiro a grande sensação, ao lado de outros *records*, foi o ter sido arrematado por *um milhão de francos* um pastel de Maurice Quentin de La Tour — *O retrato de Mme. Rouillé de l'Estang* — quadro que tinha figurado no *Salon* de 1738. Esse pastel havia sido arrematado, em 1897, por 31.500 francos e em 1920, no leilão Bardac, por 365.000 francos, pelo embaixador Dutasta.

No segundo dia dois grandes lanços fizeram enthusiasmo: o de uma tapeçaria de Beauvais — *O operador ou a curiosidade* — arrematado por dois milhões de francos, por um americano do sul e o de 12 cadeiras, época de Luiz XV, cobertas por fina tapeçaria Gobelins, que foram adquiridas por 1.220.000 francos, tendo sido arrematadas, na Inglaterra, em 1882, por 22.000 francos.

No mesmo dia em que o leilão Dutasta obtinha tamanho successo no Hotel Drouot punha-se em hasta um chapéo de Napoleão, avaliado em oito mil francos. Iniciados os

O retrato de Mlle. Rouillé de l'Estang, arrematado por um milhão de francos

lanços foi o chapéo arrematado por 43.000 francos, ficando, porém, ao licitante por 51.000 francos, com os impostos!

(Do correspondente)

Inaugura-se hoje a temporada lyrica official

Inaugura-se hoje a temporada lyrica official no majestoso theatro da Avenida. E o Municipal terá a sua sala côr-de-rosa repleta do que possue de mais distincto a sociedade carioca.

Por mais de uma vez tivemos occasião de realçar o valor dos cantores que hoje são nossos hospedes. Falámos sobre Eduardo Vitale, esse regente que a nossa platéa conhece e admira de temporadas anteriores. Chamamos a attenção para o quadro dos sopranos, onde brilham astros como Yvonne Gall, Iva Pacetti, Bidú Sayão, Bianca Scacciati, Beatriz Sherrard, Luiza Ciaccio e Apolloni Anita, entre as quaes vemos tres patricias nossas, que, no estrangeiro, têm honrado a nossa cultura artistica. Notamos os meios sopranos Giuseppina Zinetti e Anna Gramegna. Vimos, entre os tenores, dois expoentes da scena lyrica: Bernardo de Muro e Dino Borgioli, e mais Francesco Merli, Ettore Cesabianchi, Georges Oeldo e Nino Ederli. No grupo de baixos, destacam-se Carlo Galeffi, Apollo Granforte e Armando Crabbé. Entre os baixos ha os nomes de Nazzareno de Angelis e Vanni Marcoux. Notamos ainda a admiravel Julie Sedowa, bailarina de raro talento, e o celebre quartetto Zuccarino, gloria musical das maiores da Italia, que durante longos annos actuou no Augusteum da Cidade Eterna, e que só agora deixa a patria para uma excursão á America. O quartetto Zuccarino, que vamos ouvir não só nos espectaculos lyricos como nos concertos symphonicos, realçando de modo brilhante a orchestra, se deixou Roma foi pela consideração e pelo respeito que rende ao valor do maestro Vitale, e porque reconhece no elenco da companhia lyrica official valores inexcediveis.

Quem conhece os meios lyricos da Italia e da França e meditar sobre os nomes a que nos referimos, formará juizo desse conjunto.

O quadro wagneriano, vamos conhecel-o logo á noite. E vamos ouvil-o na obra grandiosa que é a "Walkyria". Iva Pacetti fará a "Brunhild". Não conhecemos essa artista, que vem pela primeira vez ao Brasil, mas os criticos de maior responsabilidade da Europa não se limitam a fazer-lhe elogios: tecem-lhe verdadeiros e enthusiasticos hymnos. Pacetti, apesar de joven, é hoje uma soprano que se colloca ao lado e acima, tantas vezes acima das maiores celebridades de todo o mundo. A sua "Brunhild" vae permittir que a conheçamos na expressão maxima de seu talento e de suas qualidades artisticas privilegiadas. Bianca Scacciati, a "Aida" inegualavel do anno passado, fará a "Sieglind". Nazzareno De Angelis será o "Wotan" e não é de crer que haja no theatro lyrico actual quem possa fazer essa personagem com o destaque do grande baixo. Ettore Cesabianchi cantará o "Siegmund". Na Italia é considerado o melhor tenor wagneriano, esse artista que ouviremos pela primeira vez, e a empresa não poderia encontrar opera mais propria para apresental-o á nossa platéa. Anna Gramegna, meio soprano que em tantas noites mereceu os nossos applausos, será a "Fricka", e Canuto Sabati, o "Hunding".

A Illustre Companhia

A cadeira n. 26

O patrono

Laurindo Rabello, doutor em medicina, medico do Exercito, professor da Escola Militar, não serviu de patrono a um dos Quarenta, pela simples circunstancia, hoje prestigiosa, de saber de cór os principios de Esculapio. Ingressou na immortalidade, por ser, antes de tudo, o poeta Lagartixa, epigrammista despeitado de seu tempo, bello creador de satiras, que iriam a maior repercussão e eram recitadas nos salões do Imperio, como uma das poucas expressões de "humour", em época de natural respeito ao preconceito e fórmulas reaes. De sua vida galante, amorosa ou cheia de encantadora malicia, restam-nos ligeiros episodios, capazes de definil-o com clareza. Conta-se que, estando, de uma feita, em companhia de Mello Moraes Filho, e acabando de assistir, no theatro D. Pedro de Alcantara, á peça "Degollação", drama de antigo estylo, com a aggravante de ser pessimamente representado, Laurindo Rabello não se esqueceu de improvisar envenenada quadra:

Guimarães Passos

"A peça "Degollação",
foi mui bem representada,
entre os muitos innocentes,
foi a peça degollada."

Poucos o conhecem na expressão lyrica de seus poemas, de traços evidentemente romanticos. Os annos, em que floresceu o seu engenho (*quum floret...*), eram de sujeição fiel aos exaggeros sentimentaes de uma escola, com a qual se casava, ás maravilhas, o nosso temperamento e que estava em moda nos centros europeus, de onde tudo importavamos, desde o figurino de saias-balão até a dolencia de Musset, ou o falso orientalismo da litteratura ingleza.

A essa outra phase, egualmente notavel, pertence o seguinte soneto, fórmula pouco usada pelos poetas da época, mais interessados em longas producções, onde se lhe vasasse, a largo sopro, a inspiração:

"A' CANTORA MARIETA LANDA

Tão doce como o som da doce avena,
modulada na clave da saudade,
como a brisa a voar na soledade,
branda, singela, limpida e serena

Ora em notas de goso, ora de pena,
já cheia de solenne majestade,
já languida, exprimindo piedade,
sempre essa voz é bella, sempre amena.

Mulher, do canto teu no dom superno,
a dadiva descubro mais subida,
que de um Deus póde dar o amor paterno.

A minha alma, num extase embebida,
aos teus labios deseja um canto eterno
e, só para gosal-o, eterna vida..."

O 1º occupante

Guimarães Passos pertenceu á mais brilhante geração literaria do Brasil, á mais corajosa e mais nobre, que supportou, com especial ousadia os ataques, o aleive, a opposição manifesta de certa classe, que via nos escriptores os peores exemplares de bohemia damnosa á sociedade e á moral. Primo de Olavo Bilac, commungou com o poeta das "Sarças de Fogo" no que se chamava, naquelle periodo, "escola parnasiana". Os "Versos de um Simples", com prefacio de Luiz Murat, são um dos exemplares significativos dos ultimos annos do seculo XIX, e do sentido artistico, que os definia. Ao lado de inspiração ampla, opulento, e vocabulario rico, referto, Guimarães Passos era um technico de grandes recursos, em época desorganisada pela liberdade romantica, justificativa dos maiores excessos, até os de linguagem.

Foi autor do "Tratado de versificação", a nossa melhor obra no assumpto, muito mais completa que a de Castilho. Esse livro, escripto de collaboração com Bilac, deu motivo ao mais longo e completo trocadilho de Emilio de Menezes, a quem se dava noticia da publicação da obra e que se não mostrava surpreso com o acontecimento:

— Ha muito tempo que o Guima tem *tratado de ver se fica são...*

A enfermidade, que dava ensejo á pilheria, levou-o, de facto, á morte, em breve tempo, longe do Brasil, em Paris, onde se encontrava em 1909 o poeta mais bohemio da sua pleiade, autor de um soneto que passou á posteridade como ornamento de anthologia:

TEU LENÇO

Esse teu lenço que possuo e aperto
de encontro ao peito quando durmo, creio
que hei de mandar-to, um dia, pois roubei-o
e foi meu crime em breve descoberto.

Luto, porém, a procurar quem certo
póde servir-me nisto de correio:
tu nem sabes que grande é o meu receio!
Se em caminho te fosse o lenço aberto...

Porém, ó minha vivida chimera,
fita as bandas que eu moro, fita e espera,
que emfim verás, em tremulos adejos,

em cada ponta um beija-flor pegando
ir pelo espaço o lenço teu voando
pando, enfunado, concavo de beijos.

O 2º occupante

Por mais que os seus devotos admiradores se não fatiguem em prestar a Paulo Barreto as homenagens, que impõe a sua gloria, mais duradoura que muitas outras, em nossa arena literaria, ainda não está escripto o devido elogio do autor da "Alma encantadora das ruas". Chronista fino, subtil, variado, sorprehendente de nossos aspectos urbanos? "Conteur" despreoccupado e cheio de vida? Jornalista de larga visão e extraordinario senso do pittoresco? Prégador de cruzada civica, travada em torno de nossa defesa continental? João do Rio foi, mais que tudo, um extraordinario psychologo, e o grande renovador de nossa ficção. Deu ao conto o movimento, o colorido, a sorpresa e a originalidade, com que jámais o ornariam realistas de ultima ordem, que infelicitam o nosso romance. Disfarçava toda essa profundeza de analyse com uma prosa de

Paulo Barreto

lantejoulas, onde se reflectiam, como em espelho magico, todas as cambiantes de luz as de mais esplendidos effeitos. Homem de imprensa, esgotou as suas energias na lide quotidiana de tirar dos factos do dia o commentario ligeiro, a nota esfusiante, scintillante de verdade ou de espirito... Força de extraordinaria significação no movimento literario, primeira libertadora dos modelos tradicionaes, do naturalismo, que recebemos e applicamos, com as facilidades da ignorancia fatua.

O 3º occupante

Constancio Alves é, actualmente, o nosso mais elegante "humorista", no sentido em que o tem a literatura ingleza. As chronicas de C. A., publicadas, ás quintas-feiras, no "Jornal do Commercio", são o melhor indice da elevação de espirito e fina cultura classica, versando o idioma com excepcional propriedade e elegancia. A sua ironia já serviu de motivo a um incidente academico, verificado na recepção de João Luiz Alves, a quem o maldoso chronista applicara o conceito da celebre anecdota, passada entre Renan e Freycinet, cuja visita recebia aquelle na qualidade de candidato á Academia, "doublé" de ministro, e a quem disse a envenenada phrase:

— O meu voto será de V. Ex... se não se candidatar o presidente da Republica.

O ex-ministro do Supremo revidou a pilheria, no discurso que teve occasião de pronunciar ao tomar assento no Petit Trianon.

E' desses episodios que se formam, ou constituem, os parcos annaes da Illustre Corporação...

Na cidade dos canaes e das rendeiras

Ao alto, uma vista de Bruges — Em baixo: um aspecto da procissão do Santo Sangue (S. João Baptista e Magdalena; mais atrás a Veronica); — A urna onde está encerrado o precioso sangue de Jesus — O tubo de vidro contendo o santo sangue — Ao alto, á direita, uma rendeira de Bruges, trabalhando á porta de sua casa

8.45 da manhã. Da Gare du Nord parte o rapido em direcção á fronteira belga. A's 2 da tarde, mais ou menos, em Tourcoing, mudança de comboio. Outra mudança e visita da alfandega na estação seguinte: Mouscron — estação limitrophe da França com a Belgica. Vou entrar, finalmente, nos dominios de S. M. Alberto I. Tomo assento nos confortaveis carros dos "Chemins de Fer de l'Etat Belge". Um admiravel asseio. Ponho-me a reparar nos avisos escriptos em francez e em flamengo: "Niet spuwen" — "Défense de cracher"; "Niet rooken" — "Défense de fumer". Todas as estações têm os letreiros nessas duas linguas. Nova baldeação em Courtrai. Atravesso campinas floridas de botões de ouro, verdes pastagens suavissimas, que lembram vastos tapetes estendidos numa planicie. Arados sulcam morosamente pequenas faixas de terras cansadas. Casas de altos tectos pittorescos. Montes e montes de feno. Sinuosos regatos cheios de lyrica doçura, correndo á sombra acolhedora dos "peupliers". Scenarios de tela, de oleographia... Uma impressão de paz, de bemaventurança, de felicidade...

* * *

A's 4.50 chego a Bruges, a essa Bruges de sonho, que se conhece sob denominações varias: — "A Veneza do Norte" — "Bruges, la Morte" — "Bruges, a Bella" — "Bruges, a cidade da Arte". Na gare, mulheres sadias, de brancas toucas. Velhinhas recurvadas, de compridas capas negras, que lhes vem até os pés, e chapéos comicos, á feição de rodilhas enfeitadas. Homens robustos, vestidos com fatos de velludo escuro e calçando grossos sapatos de couro ou de madeira.

Percorro vagarosamente as ruas centraes. Bandos de creanças alegres e tagarellas brincam por entre as arvores de uma praça. Todas fortes, coradas, lindas. As creanças de tenra edade, que tenho visto, de tão sadias e gordas, lembram premios de concurso de robustez. Moças esbeltas, com rosas na face e um perenne sorriso, com longos chales negros em volta dos hombros, se encaminham para um templo. Um realejo móe, monotonamente, uma musica somnolenta.

Nem um mendigo! Nem um ebrio! Nem um desordeiro!

Continúo o meu passeio. Paro deante das vitrines, abarrotadas de cartões postaes com vistas da cidade, de quinquilharias, de rendas — das afamadas rendas de Bruges. E' infinito o numero dessas vitrines. Por toda a parte as vejo. Eis-me agora na Grande Praça, no centro da qual se ergue o monumento de Breydel e de Conink, os heróes da batalha dos "Eperons d'Or". Depois, Praça do Burgo, com o seu gothico "Hotel de Ville", bem vizinho da Capella do Santo Sangue. Entro no caes do Rosario. A primeira visão dos cannes de Bruges, desses cannes que foram a maxima ternura de Rodenbach. Meu passeio é todo ao longo das aguas immoveis. Caes Verde. Caes do Espelho, ao fundo do qual se vê, na praça Van Eyck, a estatua do grande pintor que lhe dá o nome.

Que calma infinita ao longo desses cannes de sonho e de melancolia! Em Bruges tudo é calma, doçura, tranquillidade, poesia... Erra em tudo uma symphonia branda, de uma tão funda e communicativa espiritualidade, que os nossos olhos se enchem de agua, sem querer...

* * *

A commovente gentileza do povo de Bruges! Onde quer que estejamos, na rua, num jardim, num templo, num museu ou numa casa commercial, o tratamento que recebemos é de uma tal urbanidade, de uma tão requintada gentileza que não podemos comparar ao de nenhum outro povo, á excepção do brasileiro. As respostas que se nos dão vêm sempre amenisadas num sorriso, numa palavra de amabilidade, de carinho. Ninguem é capaz de nos dar uma informação com seccura, com indifferença, e muito menos com irritação, como em tantos outros paizes da Europa. E' de tal fórma a gentileza do povo de Bruges que os conductores de bondes chegam a descer do vehiculo, nos pontos de parada, afim de indicar-nos a direcção de uma rua, de uma praça. Uma vez faltaram-me alguns "sous" para completar o preço da passagem. Eu só trazia alguns centimos e cedulas de cem francos. O conductor não tinha troco. A solução:

— Çá fait rien!... Vous payerez plus tard.

* * *

Bruges não é só uma cidade bella — é uma cidade artistica. Os seus monumentos, os seus templos, os seus museus são magnificas affirmações de arte. Só museus Bruges possue seis: da Academia, dos hospicios civis, Gruuthuse, Memling, Moderno e Poterie. Nelles se encontram as mais notaveis obras-primas dos primitivos flamengos, como Jean Prevost, B. Van Orley, J. Van des Cornerus, Lancelot, Blondel, Pierre e François Porbus, Adrian Key, Antoine Claeissens, Jean Van Goyen, Jacques Van Oost — moço e velho; J. B. Frank, Van Bredael, — sem falar nesses quatro grandes expoentes da arte flamenga que são — Rubens, Jean Van Eyck, David Gérard e Memling.

* * *

Já sei o motivo da grande paz e dessa serena atmosphera de felicidade que envolve Bruges como um manto divino: Bruges é a cidade — a unica da Europa — que possue algumas gottas do sangue de Jesus. Elle foi doado no anno de 1145 a Thierry d'Alsacia, conde de Flandres, casado em segundas nupcias com Sibile d'Anjou, irmã de Baudouin III, rei de Jerusalém. Essa preciosa offerenda legou-a Baudouin III a Thierry em retribuição dos serviços que lhe prestou este na defesa contra os sarracenos, nos memoraveis prélios da Terra Santa, e em que se empenharam varios monarchas da Europa. A Thierry, porém, que por amor do Nazareno se bateu como um verdadeiro heróe, a recompensa esteve na altura de seu sacrificio e de sua bravura. São indescriptiveis as festas que se realisaram por occasião da chegada da inestimavel reliquia á cidade de Bruges. O sangue do mestre, que se acha num tubo de vidro, este por sua vez encerrado numa urna de ouro trabalhado, é exposto ao publico todas as sextas-feiras, da manhã á tarde.

Annualmente, nos primeiros dias de maio, tem logar em Bruges a famosa procissão do Santo Sangue. Por essa occasião, como em Mecca ou Benarés, accorre á cidade dos cannes e das rendeiras uma incalculavel multidão de fieis de todas as partes do mundo. A procissão do Santo Sangue, que sae da basilica, onde elle se acha, na praça do Burgo, é de uma imponencia unica. Trata-se de um longo prestito religioso com a representação ao vivo da vida de Jesus, de algumas santas, intercalada de elementos profanos: grupo de nações, pelotão de cavallaria, etc. A procissão do Santo Sangue, que não se póde comparar com nenhuma outra, pela sua arrebatadora imponencia, constitue um dos maiores acontecimentos da vida religiosa da Veneza do Norte.

* * *

A voz severa e harmoniosa dos carrilhões de Bruges!!... De quinze em quinze minutos, os velhos bronzes espalham no ar pacifico a sua musica liturgica. De quinze em quinze minutos, ha annos sem conta, os carrilhões vibram, — os doces carrilhões, cheios de mysticismo e de doçura... Tres vezes por semana — ás terças, sabbados e domingos — de 11 1|4 ás 12 horas, é o proprio sineiro que sóbe á torre para executar um verdadeiro concerto, — um concerto encantador.

* * *

Quem ignora que Bruges é a cidade das rendas? As rendas de Bruges são afamadas como as de Malines. E admiraveis como as mãos delicadas que as tecem. Todo lar de Bruges é um atelier, uma officina incessante. Toda gente trabalha. Trabalham os velhos e os moços; — a avózinha de mãos pergaminhosas, a filha já outomnal, as netas que sonham com o Principe Encantado ou a loura netinha que é ainda uma pequenina rosa em botão. Quando o tempo é suave, as habeis rendeiras deixam o interior do lar e vêm trabalhar á porta da rua. Em certas horas, quando se passa por certos bairros da cidade, só se ouve a musica dos bilros em acção.

Deante de uma casa paro a contemplar o trabalho de uma linda rendeira. Agilidade espantosa. Pouco a pouco vão-se insinuando sobre a clara almofada os contórnos de um delicado arabesco. A rendeira levanta os olhos para mim: — Não sei qual a mais bella — se a rendeira ou a renda...

* * *

Noite alta. Da janella do meu hotel, na Grande Praça, fico a olhar, com ternura de amante, a cidade adormecida. Nem viv'alma nas ruas. A hora da "Bruges — la Morte", da Bruges espiritual de Rodenbach.

Deixo o hotel. Vou ao acaso pelas ruas desertas.. Paro no caes do Rosario, ermo e enluarado. Os cannes reluzem como um espelho encantado. As arvores, recolhidas, com seu manto de luz, derramam no chão o nankim suave das sombras. Os ramos debruçam-se á flor das aguas para beijal-as... Dirijo-me agora ao lago d'Amor — o mais deslumbrante recanto de Bruges.

Ao luar, o lago d'Amor é um scenario de sonho, uma decoração de mago estheta...

* * *

Tres dias depois, a partida. Tomo o comboio para Paris. Contemplo pela ultima vez, da janella do carro, a paizagem de postal de Bruges, — dessa Bruges gentil que, como uma coquette rapariga, poz todos os seus vestidos para agradar-me: pela manhã o vestido frio e rendado, de neblina, durante o dia o seu vestido louro de sol, no entardecer a écharpe roxa do crepusculo, á noite o seu manto imponderavel de luar. Mas vi tambem a sua toilette de quasi todo dia — a sua toilette de bruma. E contemplei tambem a sua fria toilette de chuva...

O comboio vae partir. Penso: Bruges vivia, antes, na minha curiosidade e na minha ternura. Vae agora viver — e viver toda a vida: na minha memoria e na minha saudade... O comboio põe-se em movimento. Contemplo inda uma vez a praça da estação, com os olhos cheios de nevoa...

E pouco a pouco vou-me afastando de Bruges, a alma em crépes — vou-me afastando de Bruges como se me afastasse de uma mulher que eu quizesse perdidamente...

Lincoln de Souza.

Tarsila do Amaral

Tarsila do Amaral é uma das mais fortes expressões do movimento moderno no Brasil. A sua pintura, nova e singular, do

impressionismo inicial, se purificou no cubismo, para delle se libertar numa maneira pessoal e directa, com um grande sentido brasileiro e humano. A sua recente exposição na "Galerie Percier", em Paris, que lhe valeu os melhores louvores da critica, demonstra que a nossa pintura acompanha a moderna evolução artistica brasileira, por isso que, senhora dos processos novos e de toda a tendencia libertadora deste momento de renovação, guarda o caracter proprio do paiz. Tarsila do Amaral é essencialmente brasileira e os seus motivos, a sua expressão, o sentimento profundo de seus quadros, revelam, com sentimentalidade ou ironia, as nossas coisas e o nosso ambiente. Possuidora de uma technica segura, os seus volumes avultam com aquelle sentido exacto, que foi a boa lição do cubismo, e o seu colorido directo, forte e equilibrado, é de uma maravilhosa exactidão. Os seus quadros são jogos singulares de equilibrios plasticos, mas feitos com um sentimento requintado, como nos "Anjos", de um accento mystico do maior encanto. O seu primitivismo tem encontrado fórmas de ironia velada, a exemplo da paizagem urbana de São Paulo, mas em cujo fundo ha sempre uma nota profundamente emotiva, que caracteriza a artista.

A exposição de Tarsila do Amaral diz bem o Brasil, nas suas ingenuidades, no seu primitivismo, nos seus progressos imaginosos e nas tendencias idealistas e exaltadas deste momento. E, sobretudo, affirma uma grande artista, através da qual se póde confiar no victorioso movimento moderno do Brasil.

Cezanne.

Enthusiasmos de theatro

As actrizes actuaes perderam uma das qualidades das antigas — a de saber despertar essas collectivas paixões, que são o melhor caminho para a celebridade. Ninguem mais discute á porta dos cafés, nos "bars" ou na propria platéa sobre a supremacia de certas "estrellas", em relação a outros astros de scena. Seria o cinema o anniquilador desses gloriosos enthusiasmos? O grande culpado é a época moderna, agitada, de interesses sem conta, que não permittem gastar o tempo, de modo alegre e recompensador, em estereis disputas, em favor desta ou daquella interprete. Hoje, só a "claque" se entrega ao desvario dos applausos, ás palmas infindaveis e insinceras, com que se desempenham de facil obrigação.

O CHARLESTON

A maior novidade da presente estação de elegancia é a morte do "Charleston". Ninguem mais assiste ao feio e inexpressivo espectaculo de moças lindas e discretas tomarem, em salão, lamentaveis posições, de que nunca seriam capazes, se a "jazz-band" as não aconselhasse a esse desvario.

O movimento e o colorido na moda feminina actual

Um modelo de Blanche Lebouvier

A actividade da moda feminina parisiense exercita-se com uma preciosa fertilidade de motivos, neste esplendido periodo de primavera. O fim das imaginações creadoras, desenhistas e costureiros, é produzir modelos animados e brilhantes, proprios da vivacidade da estação, silhuetas movimentadas, harmoniosas e hilares a termo de representarem uma como reacção contra a rigidez de linhas e a sobriedade chromatica do findo inverno.

Assignala-se, nesse sentido, a tendencia para os motivos da indumentaria hespanhola, naturalmente vivos e agitados, notabilisando-se a esse aspecto as creações de *Agnès*, inexcediveis em proporção e graça.

O modelo que inscrimos, de Blanche Lebouvier, com as mangas em leque, exprime nitidamente a tendencia reinante de imprimir á silhueta feminina o maximo de vivacidade e movimento.

* * *

A temporada lyrica no Municipal. Motivo de movimentação para a elegancia carioca. A azafama já se faz sentir em preparativos apressados. A nossa temporada lyrica é, impacientemente, o acontecimento maximo da vida elegante no Rio, aquelle só que determina uma verdadeira parada de indumentaria e de belleza. Em summa, natural, porque ella nos traz ao luzido interior do nosso sumptuoso theatro apenas grandes expressões musicaes, mas tambem modelos puros de grande elegancia de Paris. Yvone Gall, Vêra Vergani, Iva Pacetti e tantas outras figuras femininas do elenco, são summidades na arte lyrica tanto quanto na arte subtil de bem vestir, e summidades naquelle centro que mantém o sceptro da Moda.

Esse motivo, alliado a quantos outros, inclusive o fundamental de ser a temporada, pela sua propria natureza, espectaculos de requinte e de elegancia, suscitam na cidade esplendidas transformações. A nossa *elite* atravessa, nestas vesperas ansiosas, momentos febris, dispondo *toilettes* para as noitadas resplandecentes. E é de imaginar que lindas surpresas se tecem, agora, para o deslumbramento dos nossos olhos...

* * *

Terá progredido o nosso *grand monde* em materia de elegancia? E' o que veremos breve, com a inauguração da temporada. Justifica-se a duvida: é que nós nos sujeitamos demasiado ao modelo parisiense, sem attentar em que as differenciaes de clima e de gosto deviam valer-nos um traço geral de originalidade. Depois, ha sempre confusões lamentaveis. Não que faltem ás nossas elegantes o senso de proporção, a capacidade de bem determinar, individualmente, a propriedade de colorido e de modelo, mas acontece que as mesmas confiam absolutamente, em regra, nas costureiras e essas se cingem á modelagem parisiense, produzindo composições servis, e nem sempre discriminam com acerto linhas e tonalidades. Resultam dahi vermos, muitas vezes, flagrantes impropriedades de gosto em "toilettes" carissimas, mesmo sumptuosas: damas de grande porte e de fartas fórmas exhibindo modelos talhados para os typos leves, graceis, vaporosos..., morenas encantadoras emmolduradas em côres só adaptaveis ás louras: composições excessivamente pesadas que não se justificam na brandura do nosso inverno... primaveril.

Alguns defeitos graves e infindaveis nas elegancias accusam, em geral, nos conjunctos da elegancia carioca, a ausencia de um verdadeiro criterio que lhe imprima caracter.

* * *

Do grão de apuro da moda feminina carioca, avaliaremos com a abertura sonora do Municipal. ... as flores mais requintadas do nosso mundo feminino e, com ellas, o trabalho mais fino de grande costura do Rio. Cabe ao chronista ver e ajuizar. Depois, dizer. Discretamente, bem entendido, como convem a thema tão delicado e tão convencional, porque muito mundano...

Rodolpho Kiss, o retratista de almas

Deante da obra do artista hungaro

O que sentiram os olhos de um emocional

Edwin Morgan — José Marianno, filho — Máro y Araújo

A exposição artistica de Rodolpho Kiss, inaugurada na segunda-feira passada, no Palace-Hotel, sob os auspicios dos principes de Orleans, veiu illustrar luminosamente aquelles conceitos que sobre a sua arte mascada, de original, vibrante de retratista, tivemos opportunidade de expender nestas mesmas columnas.

O pintor hungaro apresenta na sua mostra grande cópia de trabalhos, todos plenos de expressão, de movimento e de esplendido colorido, mas guardando uma perfeita unidade de tons e de linhas que são, em summa, o proprio fundamento da sua arte. Lá figuram os exemplares caracteristicos que citamos anteriormente, resaltando ainda nesse magnifico seleccionado o retrato do conde Karolyi — obra prima no genero, com as suas linhas amplas e a expressão magistral que traz á tona a alma mesma do homem.

Tudo quanto dissemos de essencial acerca da pintura de Rodolpho Kiss, pelo julgamento dos trabalhos executados no estrangeiro, mantem-se nos retratos executados pelo pintor depois da sua chegada ao Rio, já numerosos e notaveis, reveladores dos mesmos processos e da mesma espantosa acuidade psychica do artista. Nessas physionomias marcadas, ás vezes, tumultuosas, sente-se aquelle golpe de vista instantaneo, franco e profundo, que surprehende o modelo na intimidade do seu ser, e aquella mão autoritaria, surprehendente, veloz na execução, caracteristicas artisticas de Rodolpho Kiss.

Elle fixa o modelo, como de costume, tensos os sentidos, apoiados os nervos, até que julga haver attingido, psychologicamente, o maximo de visão. Dado o momento exacto, quando transportou para a physionomia toda a significação interior da individualidade a fixar, quando esse rosto se lhe antolha á verdadeira synthese do caracter que observa, lança-se ao trabalho. E são, a seguir, horas tempestuosas de trabalho rapido, absorvente, violento, ao termo das quaes a figura surgiu em plenitude de expressão, vivendo na linha precisa e nas impeccaveis tonalidades, a propria creatura. A forte cabeça de José Marianno Filho, que illustra estas notas, resume o poder psychologico e pictural de Rodolpho Kiss. Em vão procurariamos nessa exposição virtualmente expressiva quaesquer dessas nugas preciosas que reflectem seus trabalhos dessa natureza a fantasia do pintor, as suas concessões de imaginação em detrimento da realidade. Rodolpho Kiss não concede. E' um artista dextro e vibratil, mas que vibra e se move dentro dos limites irrevogaveis da verdade, reflectindo expressões authenticas, na linha e na luz cruas — não raro rudes, mas sempre palpitantes de energia e de pureza.

A exposição do artista hungaro é uma dessas que devem ser vistas por quantos se interessam pela arte — profissionaes, "dilettanti", ou simples apreciadores de pintura — pois ali se encontra reflectida a arte integra e luminosa de um moderno grande pintor do retrato.

JULIO SARGEANT.

LOIE FULLER

Eis um aspecto dos bailados de Loie Fuller, que tão gratas recordações nos deixou a ultima vez que passou pelo Rio. Loie Fuller vae reapparecer no proximo dia 9, no theatro São Pedro, á frente de sua encantadora troupe, em rapida temporada

CARTAS DE AMOR

DE

Julio Dantas

Ao pé duma guarda-porta armoriada de bactão vermelho, onde pesam a cruz-flôre e os seis besantes de oiro dos Almeidas, o negrinho da casa espera, assentado no chão, a comer castanhas. Que espera elle? Que saia alguma visita importuna? Que Sua Senhoria dê despacho? Que um frade mariano, chocalhando camendulas, absolva os escrupulos de consciencia da Senhora? Que o marquez moço receba a sua lição de espada preta? Não. Nada disso. O negrinho da casa espera que a menina acabe de escrever.

Uma campainha retine. E' ella que chama. O mochila vestido por graça como os pretos da procissão de S. Jorge, guarda as castanhas num bolsinho, espreita os corredores não venha alguem, levanta cautelosamente o guarda-porta, e entra, aos pulos. Um frangr fidalgo, menina de dezoito annos, assentada deante de uma papeleira aberta de xarão vermelho com topetes de talha doirada, sorri, relé, e de dedo na bocca, deita areia sobre as folhas dum papel, humidas de tinta. O negro segue-lhe os movimentos, oleoso, numa chapada de sol. Ella volta a deitar a areia no areeiro de prata; com uma tezoura, recorta, ao alto do papel, um pequenino coração; borrifa a carta com agua da rainha da Hungria, ou, melhor ainda, com agua de Cordova, para a perfumar e fingir que chorou quando a escreveu; dobra-a em pastel de tres cantos ou em chapéo á Anastacia; mette-lhe a obreia, — e com a lingua mordida ao canto da bocca e os dedos mendinhos no ar como bichos de seda enfiados de joias, arranha as palavras costumadas do endereço: "Senhor D. Antonio de Mello, ás Chagas". Não ha duvida. E' uma carta de amor. A menina sorri ainda para ella, mira-a de todos os lados, beija-a, palpa-a, afaga-a, acaricia-a, considera-a longamente, como quem se despede, e deixa-a escorregar num enlevo para as mãos do negrinho, que pincha, e salta, e desapparece nos guinchos, ás upas, as sapatorras amarellas de bocca de vacca a tairocarem no sobrado. Que dizia esse pedaço de papel? Que costumavam dizer as cartas de amor do seculo XVIII?

As portuguezas apaixonadas tiveram sempre fama de escrever bem. Sessenta annos antes de Noel Bouton, conde de Chamilly, "de gueules à la fasce d'or", ter espalhado pelo mundo as cartas da freira clarista de Beja, já Thomé da Veiga dizia, falando da graça picante das castelhanas de Valladolid, collos doirados de sol e floridos de cravos que um rebuço negro amantilhava: — "Têm bom pico, mas falta-lhe a penna, por que não escrevem tão bem como as portuguezas". E mais tarde, Mme. de Sevigné dizia em carta á filha, a condessa de Grignan: "Brancas, m'a ecrit une lettre si excessivement tendre, qu'elle recompense tout son oubli passé; il me parle de son coeur à toutes les lignes; si je lui faisais reponse sur le même ton, se seroit une portugaise". Já influencia das cartas de soror Marianna? E' possivel. Mas quantas freiras, antes della, escreveram deliciosas cartas, — desde soror Ignez de Jesus, uma das "decimas musas", até soror Simôa de Castilho, agostinha calçada de Sant'Anna; desde a galante madre Francisca Xavier, professa no convento da Rosa, até soror Maria das Saudades, freira em Via Longa, amante "in partibus", de Affonso VI, que trazia bordado no seu escapulario de estamenha um banco de pinchar de oiro de tres pendentes! Foram ellas, pequeninas Gôngoras de véo preto e côro, que ensinaram a mulher portugueza do seculo XVIII a sentir, a escrever e a amar. Ellas todas, e com ellas, a encantadora bernarda D. Feliciana de Milão, encarregaram-se de inventar essa "lingua freira ou freiratica", que encheu as cartas de amor dos seculos de seiscentos e de setecentos, que Filinto descreveu como "certa linguagem delambida, inintelligivel, por muito refinada e confeitada de phrases de conventual invenção", e a que D. João V, de oculo de oiro na orbita, eminentemente pratico na sua grosseira sensualidade, chamou, desdenhosamente, "linguagem de triques-traques". Foi nessa "linguagem de triques-traques" que todo o seculo XVIII portuguez amou. Foi esse mesmo gongorismo monastico que produziu os "Cristaes de Alma" e o "Alivio de Tristes", o "Retiro de cuidados" e o "Côco de convertidos", verdadeiros secretarios dos amantes que os cegos das folhinhas vendiam pelos arcos do Rocio e pelo Adro do Monte, pelos soalheiros da Ribeira das Náos e no Cano Real aos domingos, e em cujas paginas cheias de conceitos e de subtilezas, de enigmas e de obscuridades, os faceiras e as franças, os turinas e as bandarras do tempo de D. João V encontraram toda a sua ingenua moral amorosa e toda a sua monotona literatura de sentimentos. A carta de amor do seculo XVIII nasceu gemea do folheto amoroso de cordel. Ambos, folheto e carta, tiveram a sua "Mère Gigogne" na grade dos mosteiros. Foi a freira que inventou os varios generos da carta de amor seiscentista e setecentista, e que criou para cada um delles uma expressão e uma intenção proprias. Havia as cartas chamadas "de ausencia", que principiavam sempre por "meus olhos", "meu bem", "meu coração", "minha lembrança", "meu pensamento", picadas de flores seccas, cheias de trocadilhos obrigados sobre a saudade, e de que as "Ordenações" galantes das freiras de Sant'Anna diziam: — "para as cartas de ausencia terá a freira dois tinteiros, um para escrever, e outro de agua para fingir as lagrimas"; havia as "cartas de recados", curtas, simples, começadas cortezmente por "meu senhor" e acabadas sempre com o conceito subtil de Feliciana de Odivelas: "lembro-lhe a vossa mercê que lhe não lembro e que me não esquece"; as "cartas contemplativas", discorrendo em these sobre o amor, desenvolvendo problemas de sentimento, longas dissertações inuteis em que se andavam léguas sobre uma folha de rosa; as "cartas de equivocos", graciosas, picantes, com toda a prata quebrada de ditos com que se escudeirava nas ruas; as "cartas de desquite"; as "de arrufos"; as "de ciumes", que a mulher devia escrever sempre antes que o homem lhas escrevesse; as "de appartamento", tristes como o sino grande da Capella Real.

AS SEARAS

Nas searas de trigo, no seu fino,
Doce, ondulante, languido contôrno,
Ha não sei quê do palpitante, môrno
E tentador eterno — feminino...

A's caricias do vento, um andantino
De fuga; e, logo, um calido retôrno!
Rubras papoilas, em garrido adorno,
Postas no seio num rubor divino.

Searas de oiro, princezinhas loiras,
No verde encantamento das lavoiras,
Levando o Sol por seu mordomo e arauto!

Virtude são, riqueza e formosura...
— Joio? — Talvez. Sendo a semente impura,
Eivado o chão e o lavrador incauto!

DE

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA

DOMITILA, MARQUEZA

DE

Paulo Setubal

O Chalaça ia acompanhando, com um sorriso, as violentas emoções da favorita. E quando D. Domitila, oppressa e tremula, findou a leitura do pergaminho, Francisco Gomes virou-se, com um gesto amplo, ao velho João de Castro, e exclamou com emphase:

— Senhor Visconde! Seja o primeiro a felicitar a senhora Marqueza de Santos!

João de Castro abriu os braços: e a nova marqueza, estrangulada de jubilo chorando como uma creança, caiu soluçando nos braços do pae.

....

Tombou a noite. O palacete da senhora Marqueza de Santos flammeja de luzes.

Pelos salões, estonteantemente engrinaldados de rosas, borborinha um fremito de festa. O baile ferve. De momento a momento, estacando com estrepito, os coches despejam os convidados. E os escravos, com as suas jaquetas azues de debrum escarlate, precipitando-se nas portinholas douradas, curvam-se, numa reverencia ante a passagem dos grandes do Imperio. E a senhora Marqueza de Santos, pallida, arfante, levemente olheirosa, vestindo um elegantissimo "balão" de seda rosa, envolvendo de bretanhas, uma pluma atrevida na fronte, recebe com a mais acolhedora gentileza as fidalgas cortezanias dos seus convivas. A flor mais alta da sociedade, os nomes mais aprumados e mais retumbantes, ministros e dignatarios, diplomatas e desembargadores, generaes e politicos, tudo perpassa, com a espinha dobrada, deante do sorriso triumphante da mulher fatal. As salas estão coalhadas de uniformes e de casacas, onde é raro não se abrochar, faiscando na lapella, uma insignia da Ordem do Cruzeiro, ou uma condecoração do habito de Christo.

Lá está o senhor marquez de Caravellas, fardão "bordeaux", com o seu espadim dourado de primeiro ministro, a encher de parabens a encantadora baroneza de Sorocaba. A senhora viscondessa do Rio Secco, trigueira e fina, exhibe, com vaidade, o seu escandaloso "balão" chegado de fóra, o vestido mais rico e mais commentado do baile. O senhor conde de Palma, o peito a faiscar de "crachás", muito effusivo, conversa ruidosamente com a senhora marqueza de Cabriac, a loura embaixatriz da França, que é a mulher mais linda e mais elegante da Côrte. O velho marquez de Maricá, solenne, barba-piolho, calva philosophica, discute Platão com o venerando o erudito visconde de Cayrú. O barão de Santo Amaro, camarista honorario de Sua Majestade, cochicha num canto, sisudo e grave, com o encarquilhado marquez de Inhambupe, ministro dos Estrangeiros. O visconde de São Leopoldo, com as suas maneiras adocicadas, commenta politica com o Baependy, aquelle affavel, gentilissimo Manoel Jacintho Nogueira da Gama. D. Hilda Mafalda de Souza Queiroz e Ribeiro de Rezende, a educadissima senhora Marqueza de Valença, contempla, com o "lorgnon", bem demoradamente, a Morte do Doge Mascantoni, famosa tela da senhora Marqueza de Santos. Lá está o marechal de campo Lazaro José Gonçalves, conterraneo e intimo, a contar historias de São Paulo para a nova viscondessa de Castro. E' de ver-se pelos salões da Triumphadora, aquelle redemoinhar de gente! São os Telles da Silva, os Velloso Gordilho de Barbuda, os Faria de Souza Lobato, os Gamas de Freitas Berquó, os Furtado de Mendonça, os Alvaro de Ribeiro Cirne, tudo quanto ha na Côrte de mais escolhido e de mais fino e de mais nobre!

Na sala do cravo, o vaidoso Marcos Portugal, aquelle emproadissimo compositor chegado do Reino, vae dogmatisando com sonoridade sobre as excellencias da musica italiana. E o pintor Debret, com o seu nariz pontudo e as suas suissas grisalhas, narra pittorescamente ao seu amigo e companheiro Nicolau Taunay, artista de genio que o conde da Barca mandára vir de França, aquella viagem de arte que fizera á Italia em companhia do grande David.

A senhora marqueza de Santos, soberba e refulgente, com o seu olhar subtil, a reparar em tudo, adeja de sala em sala, encantadora, a distribuir sorrisos para todos, com uma phrase de mel a cada passo. O Moraezinho, o tenente esbelto e louro, encostado a um batente de porta, vae seguindo com os olhos a senhora marqueza, seguindo-a por todo o canto, romanticamente, com aquelles olhos muito languidos e muito compridos.

De repente, com assombro de toda a gente, o senhor marquez de Paranaguá, velho e casquilho, todo cortezão, surge inesperado naquelle borborinho da festa! Dona Domitila, ao ver apparecer o grande e espaventoso ministro, o seu velho inimigo, corre alvoroçada para recebel-o:

— Oh! senhor marquez! Que honra!...

....

Mas nesse instante, a orchestra rompendo numa valsa barulhenta, desmancha a graça de tão saboroso quadro. O salão coalha-se de pares. E o baile referve de novo. E que baile! Toda a noite é um delirio, uma alegria entontecedora, um enthusiasmo sem treguas. As contradansas succedem-se ininterruptas. Em meio áquella palpitante ruidosidade, áquella rubra effervescencia dos convidados, Luiz Lacombe, o velho mestre de dansa da Côrte, batendo palmas, annuncia com ruido:

— Quadrilha!

....

Duas vastas fileiras de pares já se estendem dos dois lados do salão. Luiz Lacombe, que vae marcar, brada com entono:

— "Attention"!

Todos a postos. Ha um relampago de silencio. A orchestra, com o maestro de batuta em punho, vae romper... Mas nisso, inesperadamente, todos aquelles risonhos convivas, como fulminados por um raio, sacudidos com violencia, exclamam estuporados:

— Sua Majestade!

— Sua Majestade!

E' que, na ampla porta do salão, todo a fulgir, em grande gala, o peito faiscando de grã-cruzes, D. Pedro, garboso e magnifico, herói de novella, surge, em pessoa, no baile da senhora marqueza! E cortezão, cavalheiresco, curvando-se deante da triumphadora paulista, o imperador — oh supremo escandalo! — exclama com um sorriso:

— Vamos dansar esta quadrilha, senhora marqueza?

O PRIMEIRO BEIJO

Bem mais chorosa que uma desposada,
Chorava a lua nesta noite fria.
Minh'alma, ao ver o seu pallor, soffria
A mesma infinda magua ciliciada.

Era um passeio ao luar. Pela encantada
Devesa fomos. Teu olhar sorria...
E cada estrella tinha a nostalgia
De não viver em teu olhar, Amada.

Entrámos na floresta. O luar, tão triste!
Vê-te por entre as folhas verdes, vê-me
Todo cheio da luz que tive outrora...

O som do meu primeiro beijo ouviste
E eu disse então: — E' uma arvore que geme,
E', no silencio, um passaro que chora...

DE

ALPHONSUS GUIMARÃES

S-U-R-P-R-E-Z-A

(Tronco do Ipê — José de Alencar)

— Onde vae você, Alice? perguntou Adelia.

— Correr a lida; respondeu a menina descendo a escada da copa. Quero ver o que fizeram por ahi.

— Por que não manda alguem?

— Se eu tenho prazer nisso! Já tirou a cocada do fogo, Vicencia? Manda ver as compoteiras de crystal, Eufrosina. E esta clara? E' preciso bater já para os suspiros. Olha lá, quero um suspiro bem alvo e bem doce, como os que saem desta boquinha. Ah! e a sua prenda, minha senhora? Ha-de cumpril-a; tome.

Dizendo estas palavras, Alice estalava um beijo na face da amiguinha, e prendia-lhe o brinco á orelha.

— Queres um manué?

— Só para provar.

— São feitos por estas mãosinhas! Vamos, vamos, mãe Paula; cochilou bem, não foi?

— Pois então, Nhanhã. A gente assim vadiando... dá somno.

— Queres vir, Adelia?

— Aonde?

— Ao poleiro.

— Eu, Alice!... exclamou Adelia, com um tom de surpresa envolta de nojo.

— Pois espere passeiando no jardim, que eu já volto!

— Mas, Alice, eu não acho isso proprio de uma moça como você.

— Deixa-se disso, Adelia, eu fui criada assim, e não sei viver de outra forma. Se algum dia fôr moça da côrte, então, aprenderei com você, para não fazerem zombaria de mim.

As duas amiguinhas podiam servir de exemplos de duas educações que se observam em nossa sociedade, bem distinctas uma da outra, embora pelo contacto da população exerçam mutua e irresistivel influencia.

Alice era a menina brasileira, a moça criada no seio da familia, desde muito cedo habituada á lida domestica e preparada para ser uma perfeita dona de casa. A baroneza não se preoccupára com a educação da filha, mas tal era a força do costume, que a moça achou nas tradições e habitos da casa o molde onde se formou a sua actividade. A civilisação européa já tinha, é certo, polido esse typo nacional; mas não lhe desvanecera a originalidade. Alice, embora adquirisse todas as prendas de sala, que a teriam distinguido em uma sociedade elegante, não deixava por isso de apreciar em extremo o papel de pequena dona de casa, que a indifferença materna lhe permittiu exercer desde muito creança.

Adelia ao contrario era o typo raro então, e hoje muito commum, de certos costumes de importação; era a mocinha de maneiras arrebicadas á franceza, cuidando unicamente de modas e do toucador. Nisso a filha de D. Luiza não fizera mais do que apurar a lição de sua mãe.

Mal sabem as meninas brasileiras que esse figurino parisiense tão copiado por ellas, está bem longe de ser um retrato. A donzella na Europa, quando não tem posses para viver á lei da grandeza, é laboriosa e sobretudo excellente caseira. Ella sabe conciliar sua formosura e elegancia com os pequenos mistéres domesticos, que, em vez de offuscarem suas maneiras, lhes dão realce.

Portanto, o perfil verdadeiro e natural era o de Alice, que em uma scena diversa e com usos differentes, realisava o mesmo pensamento de educação util e solida da moça na Europa. Era preciso ver a gentileza com que a menina desempenhava todos os seus deveres de dona de casa, e se occupava dos mais humildes serviços sem nunca perder aquella graça maviosa que sorri em toda a sua pessoa. Dir-se-ia um colibri esvoaçando por uma sebe de flores murchas e rasteiras.

— Vae esta, Nhanhã?

Mãe Paula tinha aberto a porta do gallinheiro e sessando o milho na cuia, reunia o seu povo bipede, menos caprichoso e menos vario talvez, apezar das penas, do que outro tambem bipede, que por menos de um punhado de milho se alvoroça tantas vezes.

....

A pergunta de Paula fez levantar os olhos á menina, que estremeceu, vendo a preta velha com uma gallinha suspensa pelas asas:

— A pintadinha? Logo não vê, Paula! Minha franguinha que eu criei! Solta já... Prr... Esta velha feia queria te matar, coitadinha!

....

— Então a nanica!

— Está se vendo, Paula? Pois a nanica tão bonitinha eu hei de deixar que a matem!

— Desta maneira não ha gallinha para a festa.

....

Alguma vez resolvia-se a questão mandando-se comprar fóra o necessario; e o barão dava-se por muito satisfeito com essa despesa que poupava uma lagrima á sua querida Alice. E' verdade que isso já não succedia desde muito tempo, porque a menina se compenetrava da necessidade de vencer a sua fraqueza. Desta vez, porém, era tão grande a matança e tantas de suas favoritas iam ser sacrificadas, que o coração lhe desfalleceu.

— O cozinheiro desde hoje que está esperando as gallinhas para o jantar. Chega Nhônhô Mario; ha de vir mais gente e...

— Está bom, está bom mãe Paula. Basta de resingar; dê tudo que o cozinheiro quizer!

Suffocando um suspiro que lhe sublevou o seio delicado fugiu a correr do gallinheiro, pensando que o prazer de festejar a chegada de Mario lhe pagava bem o sacrificio.

....

A mesma scena do poleiro se reproduziu successivamente no bardo dos carneiros, no curral das vitellas, no cercado dos bacorinhos e leitões.

....

Concluida a penosa tarefa de prover a ucharia, Alice foi até o quadrado da senzala afim de examinar se já tinham arrumado os copinhos de barro para a illuminação do Natal; e se já estava ali tudo caiado e bem asseiado, conforme as ordens do barão.

Ao passar pela casa do administrador, viu este na porta.

....

— E a roupa dos pretos? Não falta nenhuma peça?

— Vou contar agora.

— Se faltar, mande-me dizer logo, que ainda ha tempo de apromptar.

Era costume na fazenda distribuir-se pelo Natal a cada escravo, uma nova muda de roupa domingueira como presente de festa; a isso referia-se a pergunta da moça.

A DOR DAS PAIZAGENS

Pôbres paisagens tão desfallecidas,
Em vossos tons eu adivinho ais!
Rios chorosos vão em despedidas
Aos choupos tristes para nunca mais!

O' tristeza das arvores torcidas
Nesta paisagem verde de olivaes!
Porque soffreis, eguaes são nossas vidas
Á todos os que choram são eguaes...

Aos fins da tarde, todas arrepiadas,
Mais pareceis humanas, tão aguda
V vossa dor, que eu sei adivinhar

Minhas pobres paisagens torturadas!
Tendes a dôr maior, a dôr que é muda —
Desgraçadinhas! não podeis falar...

DE

AFFONSO LOPES VIEIRA

ANNIBAL

DE

(Oliveira Martins)

Na esquerda do Rhodano as avançadas de Annibal chocaram-se com as de Scipião: foi o preludio da grande symphonia da guerra. O consul vinha a marchas forçadas defender a passagem do rio, mas chegou tarde: retirou sobre Massilia e, em vez de ir esperar Annibal á descida dos Alpes, despachou o grosso das suas tropas para Hespanha e foi metter-se em Pisa com uma pequena guarnição.

Franqueado o caminho, Annibal achou-se perante a muralha dos Alpes, hesitante. Que estrada seguir? Eram já sómente cincoenta mil ao todo, mas nem por toda a parte cincoenta mil homens estavam seguros de não morrer á fome. Depois, era necessario que os caminhos permittissem o transito aos elephantes. A estrada mais breve não seria a melhor; o caminho do littoral não convinha ao seu plano de ir dar a mão aos boios e insubrios do Pó: era-lhe necessario cair em cheio nessa caldeira de gente em ebullição.

Na zona occidental dos Alpes só havia então duas passagens conhecidas. A de oeste pelo monte Cenis só nos tempos modernos se tornou estrada militar; e as passagens orientaes dos montes Penninos (S. Bernardo-maior), só usadas depois de Cesar e de Augusto, não vinham ao caso para a expedição de Annibal, forçado a optar entre o caminho dos Alpes Cottios (m. Genevre) que ia dar ao cantão dos taurinos por via de Susa, e o dos Alpes Graios (S. Bernardo-menor) que ia ao cantão dos salassios (Aosta, Ivrea). A primeira estrada era sem duvida mais curta, mas os valles que ahi conduzem são absolutamente estereis: como subir em sete ou oito dias que pelo menos duraria a marcha? A segunda é um pouco mais longa, mas, transposta a muralha que fecha a bacia do Rhodano, estava-se no mais fertil e populoso dos vales alpestres. Sem ser o mais baixo, era todavia o mais facil: foi por este que Annibal optou.

Subiu pois a margem do Rhodano até encontrar o Isara (Isére), e dahi internou-se no cantão dos allobrogos, terra mesquinha (da moderna Saboya) onde á maneira que as serranias augmentam tudo mingúa — arvores, animaes e homens: dir-se-ia que a terra opprime e esmaga a vida. O frio inimigo vem descendo nas asas do vento dos montes. Annibal gastou dezeseis dias com os allobrogos, intervindo nas suas lutas mesquinhas, tratando allianças e recebendo munições, mantimentos, armas e calçado. Ao fundo das sanefas arrendadas dos pinheiraes já se viam brilhar lá muito alto as escamas brancas das neves do monte Vesulo (m. Viso) pinaculo altissimo dos Alpes, em cuja contra-encosta nascia o Pó desejado.

Tinha de investir agora com a primeira cortina de montes, onde não havia senão veredas ingremes e escorregadias. A neve começava a mosquear de branco os ares, e o frio entorpecia animaes e homens. Pelo chão fluctuavam espumas alvacentas que o vento agitava. Os soldados iam tristes; os elephantes marchavam, respiravam a custo. Arrastava-se o exercito subindo, calado no silencio dos montes: só se ouvia o som dos passos amortecido pelo tapete de neve espessa e fôfa. Annibal, seguro de si, fingiu-se porém alegre, e aos soldados impacientes perguntava se já tinham visto terras que chegassem ao céo. — Quem sabe? — Vieram então nas nuvens estes deputados boios que nos acompanham? Ou teriam elles asas? Não tinham passado tantas vezes os gaulezes para o outro lado dos montes? — Os soldados calavam-se e seguiam, trepando; e os elephantes, offegantes levantam por vezes a tromba no ar, parecendo o tronco de algum pinheiro solitario, despido de ramas. Já não havia arvores, sómente platéas de rochas nuas, neve no alto, e no fundo dos precipicios negrumes de abysmos cerrados de mattas. No ar esvoaçavam aguias negras.

Mas outras aves de rapina coroavam a crista dos montes: eram os allobrogos que os esperavam para os esmagar. Que remedio senão combater? Iam numa vereda a meia encosta: de um lado a montanha, do outro o abysmo — rochas escarapadas e precipicios sem fundo. Annibal assentou ahi um acampamento e mandou tornear as alturas pelas tropas ligeiras. Para o demonio da guerra não havia obstaculos. Sinistro, pela escuridão da noite travou a batalha, e os écos das montanhas repetiram os gritos de morte: homens, cavallos, armas, mulas de carga, sumiam-se rolando em cachos pelo flanco do monte, desapparecendo nos vortices escuros abertos para os tragar. Por fim passou.

Desceu a refazer-se em Chambery. Proseguiu, e com quatro dias de marcha entrou no cantão dos centrones (Tarentaise) que, vindo offerecer-lhe mantimentos e refrescos, lhe prepararam outra cilada. Annibal viu-se uma noite inteira separado da cavallaria e das bagagens. Venceu a cilada, não poude porém evitar que os centrones o fossem perseguindo dos altos, despenhando sobre a serpente de tropas colleando no flanco da montanha, rochas que rolavam arrastando comsigo para o abysmo homens aos punhados e cavallos com as crinas eriçadas. Attingira afinal a cumiada, ia passar para a vertente italiana; terminava a viagem terrivel, a luta com a fome, com o chão, com as ciladas dos selvagens, com os precipicios dos montes. Estava na Pedra-branca, onde nasce o Doria: parou ahi dois dias.

Gelava-se nessas alturas. Era raro o ar, placido e limpo o céo, e as platéas dos montes alvissimos com as primeiras nevadas do outomno cegavam. Dahi contemplava Annibal o panorama da Italia desenrolado a seus pés — o Pó, o Apennino, depois, para além, Roma! e o juramento que fizera a seu pae, o seu odio eterno, a sua grande ambição de imperio e gloria! as aguias esvoaçavam em torno do acampamento e o Doria descia rapido como uma cascata.

....

Annibal desceu como a torrente do Doria, em cujo valle se deixou ir. Veiu o exercito num turbilhão, em cataratas de homens, cavallos, elephantes, despenhando-se, escorregando, com um fragror immenso, como o de uma tempestade medonha desencadeada sobre a Italia.

CLAMOR SUPREMO

Vem commigo por estas cordilheiras!
Põe teu manto e bordão e vem commigo,
Atravéssa as montanhas sobranceiras
E nada temas do mortal Perigo!

Sigamos para as guerras condoreiras!
Vem, resoluto, que eu irei comtigo.
D'entre as aguias e as chammas feiticeiras,
Só tenho a Natureza por abrigo.

Rasga florêstas, bêbe o sangue todo
Da Terra e transfigura em astros lodo,
O proprio lodo torna mais fecundo,

Basta trazer um coração perfeito,
Alma de eleito, Sentimento eleito
Para abalar de lado a lado o mundo!

DE

CRUZ E SOUZA